



INSTITUTO POLITÉCNICO de PORTALEGRE

PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO, CULTURAL E DESPORTIVO



4 de junho de 2014

ÍNDICE

1.	Introdução	3
2.	O Instituto Politécnico de Portalegre e a Região	6
2.1	Enquadramento legal do IPP	6
2.2	Evolução do IPP	7
2.3	A região do Alto Alentejo	9
2.4	Os concelhos de Portalegre e Elvas	14
2.5	Eixos de desenvolvimento da região	17
2.6	Articulação das instituições de ensino superior da região Alentejo	19
3.	Linhas Estratégicas do Instituto Politécnico de Portalegre	21
3.1	A Natureza do sistema politécnico	21
3.2	A visão, missão e valores	21
3.3	Linhas Estratégicas	22
4.	Projeto Educativo e Científico/Domínios Técnico-Científicos	25
4.1	Ciências e Tecnologias da Saúde	26
4.2	Educação e Ciências sociais e Humanas	29
4.3	Ciências Empresariais	36
4.4	Tecnologias	39
4.5	Artes, Design e Animação	43
4.6	Ciências Agrárias	46
4.7	Unidades e Serviços Transversais	48
5.	Projeto Cultural	50
5.1	Atividades de extensão e educação cultural	50
5.2	Os aposentados do Instituto (...)	53
6.	Projeto Desportivo	54
6.1	O Remo	55
6.2	A Equitação/Hipismo	59
6.3	O Desporto Universitário	62
6.4	A prática desportiva de manutenção e lazer	62
7.	Notas Finais	64

1. Introdução

O presente documento tem como ponto de partida o documento de “Orientações gerais para o posicionamento do IPP e para o seu projeto educativo, científico, cultural e desportivo”, aprovado pelo Conselho Geral.

No referido documento foi assumida a aposta num novo paradigma para o IPP, que possa afirmar a **identidade própria e única** da instituição, assente num modelo que deve passar, nomeadamente, pela definição dos domínios técnico-científicos, **a partir dos requisitos da região** para o seu desenvolvimento, clarificando-se, também, que cada um dos domínios técnico-científicos deve identificar um conjunto de quatro dimensões: oferta formativa, investigação, intervenção na comunidade e parcerias.

Considerando que o modelo de projeto educativo, científico, cultural e desportivo do IPP deve passar:

- Por potenciar o Sistema de Gestão da Qualidade;
- Por um projeto cultural e desportivo global;
- Pela definição dos domínios técnico-científicos, a partir dos requisitos da região para o seu desenvolvimento;
- Por uma estrutura ajustada ao Projeto Educativo, Científico, Cultural e Desportivo (PECCD), à dimensão da instituição e com a necessária flexibilidade.

Cada **domínio técnico-científico** deve identificar as seguintes dimensões:

- Oferta formativa
- Investigação
- Intervenção na comunidade
- Parcerias (nacionais e internacionais)

A **oferta formativa** deve orientar-se pelos seguintes princípios:

- Especialização (concentrar competências e recursos);

- Integração vertical (Cursos de Técnicos Superiores Profissionais, 1.º e 2.º ciclos, cursos não conferentes de grau, 3.º ciclos em articulação com instituições universitárias);
- Aprofundar o cariz politécnico (aulas práticas e em contexto real de trabalho, estágios, projetos, contratualização progressiva com o mercado de trabalho que acompanha o aluno durante o curso);
- Diferenciação assente na matriz regional e nas profissões (garantir oferta única através de competências específicas que respondam às necessidades regionais e às profissões);
- Transversalidade de Unidades Curriculares (metodologias de investigação, língua estrangeira, empreendedorismo, outras opções);
- Clubes/Núcleos extracurriculares (como por exemplo, clube das artes, clube do design, clube do marketing, clube de jornalismo, clube de cultura, etc.).

A **investigação** deve orientar-se pelos seguintes princípios:

- Inserida num centro do IPP ou num Pólo de centro externo, ambos acreditados pela FCT;
- Linhas de investigação devidamente identificadas e aprovadas, devendo existir pelo menos uma linha de prioridade regional em cada domínio.

A **intervenção na comunidade** deve orientar-se pelos seguintes princípios:

- Desenvolver projetos estruturantes (âncora) com forte impacto na comunidade e na identidade do IPP;
- Através de projetos e prestações de serviços que garantam uma relação permanente com o IPP.

As **parcerias** devem orientar-se pelos seguintes princípios:

- Garantir parceiros regionais, nacionais e internacionais;
- Envolvimento ativo e sistemático, trazendo a empresa/instituição ao politécnico e levando o politécnico à empresa/instituição (formação, estágios, projetos, investigação, prestação de serviços, etc.).

Este documento contém as linhas orientadoras para cada domínio técnico-científico.

A oferta formativa, a investigação e as parcerias serão detalhados nos programas operacionais de cada domínio técnico-científico.

Procurámos recolher contributos de diversos colaboradores do Instituto para o projeto desportivo e cultural. Queremos, sobretudo, que o **desporto** e a **cultura** sejam assumidos pelo Politécnico e que façam parte da sua identidade e da sua diferença.

A elaboração do PECCD resultou de uma alargada participação dos *stakeholders* do Instituto, processo que teve o seu início numa sessão aberta a toda a comunidade em março de 2012. Um grupo designado pelo Conselho Geral também realizou trabalho. Numa fase seguinte, grupos associados a cada área científica foram convidados a fazer uma sistematização de propostas, envolvendo-se neste processo as partes interessadas externas. Finalmente a proposta acolheu contributos dos órgãos do Instituto, dos órgãos das Escolas integradas e das Associações de Estudantes.

Sabemos que este Projeto nunca está terminado, a reflexão continua e irá provocar, certamente, alterações, atualizações e aperfeiçoamentos.

Como tal, propõe-se que o Projeto possa ser sujeito a **revisões para avaliação e atualização**, sempre que o Conselho Geral entenda necessário.

2. O Instituto Politécnico de Portalegre e a Região

2.1 Enquadramento legal do IPP

O Decreto-Lei nº 513-T/1979 de 26 de Dezembro, define uma primeira rede pública de estabelecimentos de ensino superior politécnico e cria igualmente Escolas Superiores, entre elas a Escola Superior de Educação de Portalegre.

O Decreto-Lei nº 303/1980 de 16 de Agosto, alarga a rede dos Institutos Politécnicos, criando mais quatro Institutos Politécnicos, entre eles o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP). Com este diploma a Escola Superior de Educação, legalmente criada em 1979, é integrada no IPP.

Contudo, só passados alguns anos estas instituições da região de Portalegre iniciaram o seu funcionamento. A Escola Superior de Educação em 1985 e o Instituto Politécnico em 1989.

O funcionamento do Instituto Politécnico de Portalegre inicia-se com a nomeação do primeiro Presidente da Comissão Instaladora, através do Despacho nº 43/SEES/89-XI, de 10 de abril.

É também em 1989 que entra em funcionamento a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre, criada em 1985, pelo DL nº 46/85 de 22 de novembro.

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Portalegre é criada em Elvas em 1993 pelo Despacho conjunto 208/MA/ME/93 de 29 de outubro, entrando em funcionamento em 1995.

A Escola Superior de Enfermagem foi criada em 1971, pela Portaria 231/71 de 3 de Maio. Iniciou a sua atividade em 1972

. Em 2001, através do Decreto-Lei nº 99/2001, a Escola é integrada no Instituto Politécnico de Portalegre; e em 2005 passa a ser Escola Superior de Saúde.

No documento legal de 1979 anteriormente referido, introduz-se o conceito de ensino superior politécnico “designação por que passa a ser conhecido o ensino superior de curta duração, criado pelo DL nº 427-B/77, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 61/78 de 28 de julho” visando, “no essencial dotar o país com os profissionais de perfil adequado do que este carece para o seu desenvolvimento”. Fica também claro no diploma legal de 1979 a íntima ligação que o ensino superior politécnico deverá ter com as atividades produtivas e sociais, através das suas escolas superiores de educação e das suas escolas superiores técnicas, “cuja designação concreta é função dos domínios de atividade profissional para que estão especialmente vocacionadas”.

A Lei nº 26/2000 de 23 de agosto que aprova a organização e ordenamento do ensino superior, no seu artigo 7º, quando se refere aos princípios de organização institucional que devem caracterizar os estabelecimentos de ensino politécnico, estabelece a “inserção na comunidade territorial respetiva” e a “ligação às atividades profissionais e empresariais correspondentes à sua vocação específica ou determinadas áreas de especialização, com o objetivo de proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior”, como referências fundamentais.

A Lei nº 62/2007 de 10 de setembro que estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior, quando se refere à missão das instituições de ensino politécnico, também no seu artigo 7º, coloca a ênfase na orientação “para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação orientada e do desenvolvimento experimental”, conferindo os graus de licenciado e de mestre.

2.2 Evolução do IPP

O Instituto Politécnico de Portalegre “é a Instituição Pública de Ensino Superior do Norte Alentejo que cria, transmite e difunde o conhecimento, orientado profissionalmente, através da formação e qualificação, de alto nível, para públicos diferenciados, em momentos vários dos percursos académico e profissional, e da investigação e desenvolvimento tecnológico para a promoção das comunidades, em cooperação com entidades regionais, nacionais e internacionais.” (Estatutos do IPP, DR 2ª série – nº 157 – 14/08/2008).

O IPP, enquanto instituição localizada no Norte Alentejo, tem uma oferta formativa transversal às suas escolas, incluindo cursos de 1º ciclo, uma oferta crescente de 2º ciclo e várias pós-graduações e Cursos Superiores Tecnológicos (CET), favorecendo uma estratégia de cooperação com a região envolvente, materializada, tanto na realização de projetos de investigação, como na prestação de serviços. O desenvolvimento regional, nas suas diferentes cambiantes, constitui um dos seus vetores estratégicos no que concerne à sua política institucional.

Na presente data, para além das suas unidades orgânicas - quatro escolas e serviços de Ação Social -, o IPP agrega, mais recentemente, outras unidades de intervenção, transversais a todo o Instituto: uma unidade ligada à investigação (C3i), uma unidade ligada ao emprego e ao empreendedorismo (GEE), uma unidade ligada às relações externas e cooperação (REC), uma unidade ligada à informação europeia (Europe Direct), uma unidade ligada ao ensino à distância (GED) e um Centro de Línguas e Cultura (CLIC).

Em particular, a C3I (Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação), estrutura que enquadra a atividade de investigação e prestação de serviços à comunidade é constituída, até ao momento, por dois núcleos: a BioEnergia (Núcleo de Sistemas Sustentáveis de Energia, Agricultura e Ambiente); e o NEISES (Núcleo de Estudos para a Intervenção Social, Educação e Saúde).

O crescimento do IPP, ao longo da sua existência, pode ser avaliado pela evolução do seu número de alunos, trabalhadores docentes e não docentes, tal como se pode observar nas figuras 1, 2, e 3.

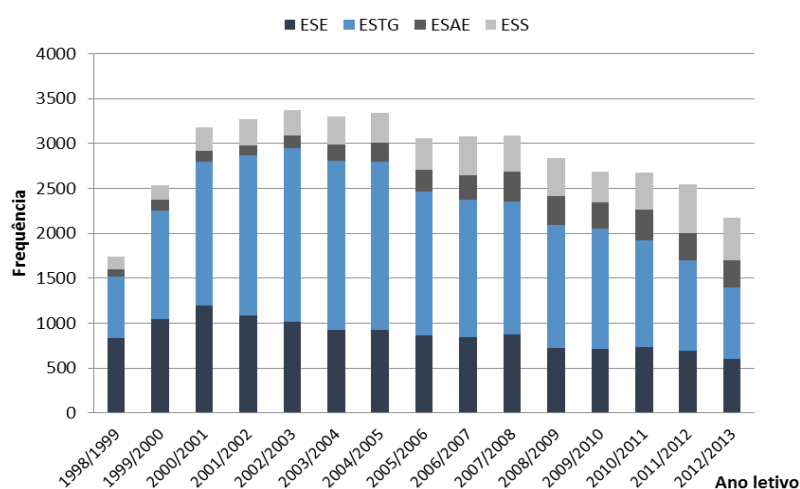


Figura 1 – Total de alunos por ano letivo e por escola
Fonte: Serviços académicos do IPP.

A figura 1 apresenta a evolução dos alunos, desde o ano de 1998/1999 até ao ano letivo de 2012/2013.

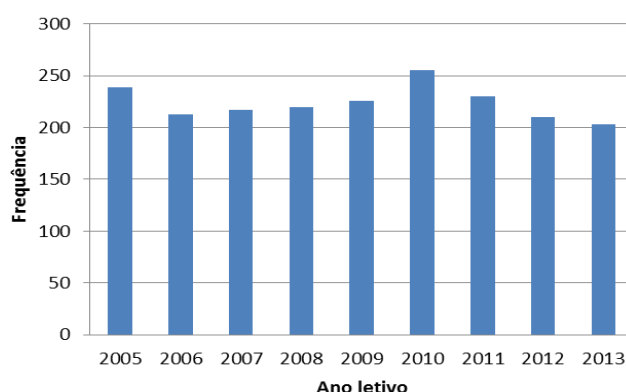


Figura 2 – Total de trabalhadores docentes por ano letivo
Fonte: Serviços de Recursos Humanos do IPP.

Na figura 2 observa-se a evolução do número de docentes do IPP, valor registado desde o ano 2005 até 2013. Apresenta, no ano de 2013, um total de 203 docentes.

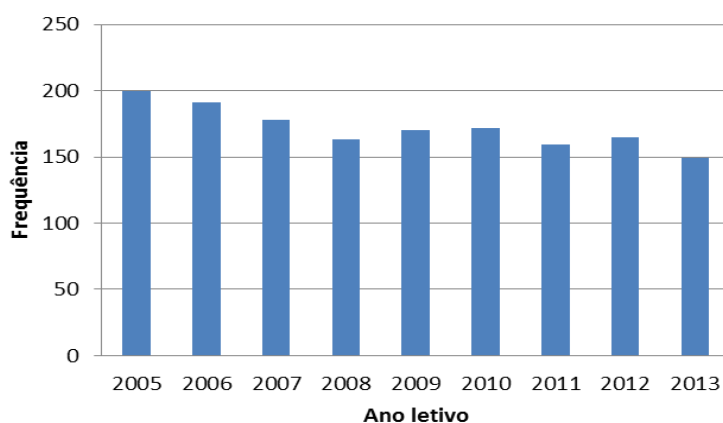


Figura 3 – Total de trabalhadores não docentes por ano letivo
Fonte: Serviços de Recursos Humanos do IPP.

A figura 3 descreve o número de funcionários contratados pelo IPP ao longo dos últimos anos, contando em 2013 com 149 trabalhadores não docentes.

2.3 A região do Alto Alentejo

Fazendo parte do Alentejo, a NUT III – Alto Alentejo – com uma área de 6 065 Km² e uma densidade populacional de 18,4 hab./Km², possui uma população de 118.448 habitantes (censos de 2011). Constituído por 15 concelhos, possui apenas três cidades - Portalegre, Elvas e Ponte de Sor - todas elas de pequena dimensão demográfica.

A demografia da região apresenta graves problemas de perda de efetivos, sendo uma das NUT III de fronteira que desde 1960 tem vindo a perder mais população. Ainda em termos de estrutura demográfica, as características da população são um handicap. Forte taxa de analfabetismo, baixas taxas de formação e educação, uma taxa de dependência de idosos elevada e um progressivo envelhecimento, fazem parte da explicação das debilidades apresentadas pela região com reflexos em toda a sua vida, com especial relevância para o tecido económico e para o desenvolvimento.

Estas debilidades são potenciadas pela reduzida expressão do seu tecido empresarial e confrontam-se, fundamentalmente, com um problema que se chama “população”: a dificuldade em fixar pessoas será o maior drama da região, contribuindo de forma decisiva para o seu envelhecimento, para a perda de conhecimento e de capacidades e para a dificuldade em aproveitar, com valor acrescentado, todo o seu potencial endógeno.

Indicadores económicos e sociais do Alto Alentejo

Apresentam-se alguns indicadores económicos e sociais do Alto Alentejo de forma comparada com a região Alentejo (NUT II) e com o todo nacional em que é feita uma breve análise para cada um dos indicadores, destacando os aspetos mais relevantes, em termos de evolução e comparabilidade.

População residente (indivíduos – % em relação ao Continente)

	2001	2010
Continente	100	100
Alentejo	7,8	7,4
Alto Alentejo	1,3	1,1

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente - Fonte: PORDATA

O peso da população residente do Alentejo e do Alto Alentejo, no total do Continente, reduziu-se ao longo da década passada. A população do Alto Alentejo tem um peso de apenas 1,1% na população total do Continente.

Densidade populacional (nº de habitantes por quilómetro quadrado)

	2001	2010
Continente	110,2	113,9
Alentejo	24,2	23,8
Alto Alentejo	19,9	18,4

Fonte: IGP – Série Cartográfica Nacional à escala 1:50 000 e Carta Administrativa Oficial de Portugal – CAOP 2009 e INE – Estimativas Anuais da População Residente - Fonte: PORDATA

Contrariamente ao que se verifica para o território de Portugal Continental, no período 2001-2010 o Alto Alentejo registou uma diminuição na densidade populacional. Essa diminuição foi mais

significativa do que a verificada na região Alentejo. Não estando evidenciado no quadro, será importante salientar que a superfície territorial do Alentejo representa 35,5% da superfície de Portugal Continental, e que o Alto Alentejo tem uma superfície que equivale a 7% do território continental.

Taxa bruta de mortalidade – ‰

	1960	1981	2001	2010
Continente	10,6	9,7	10,2	9,9
Alentejo	10,0	11,9	13,6	14,0
Alto Alentejo	10,5	12,7	16,1	16,8

Fonte: INE – X e XIII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) e Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982 inclusive) e INE – Estatísticas de óbitos - Fonte: PORDATA

Em Portugal Continental, nos últimos 50 anos, a taxa de mortalidade registou uma diminuição, ainda que com oscilações. Pelo contrário, na região Alentejo e no Alto Alentejo verificou-se uma evolução negativa deste indicador, particularmente sensível no caso da região Alto Alentejo; em 2001, 16,8 óbitos por cada 1000 habitantes, face a 14 óbitos por 1000 habitantes, no Alentejo.

Índice de envelhecimento (rácio - ‰)

	1960	1981	2001	2010
Continente	28,0	45,4	104,5	131,3
Alentejo	32,6	72,9	162,7	178,9
Alto Alentejo	39,0	93,4	195,8	216,4

Fonte: INE – X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População - Fonte: PORDATA

Este índice resulta da relação entre a população idosa (pessoas com 65 ou mais anos) e a população jovem (pessoas com idades entre os 0 e os 14 anos). É de assinalar que, em Portugal Continental, no ano de 1960 existiam 28 idosos por cada 100 jovens. No Alto Alentejo, no mesmo ano, essa relação era de 39 para 100. Num período de 50 anos, a população portuguesa envelheceu significativamente (cerca de 131 idosos por cada 100 jovens). Mas o mais relevante será constatar que, nesse mesmo período, se acentuou em muito a diferença para o índice registado no Alto Alentejo: em 2011, cerca de 216 idosos por cada 100 jovens, muito superior ao índice da região Alentejo.

tejo (179 idosos por cada 100 jovens). A região Alentejo tem, de facto, uma população envelhecida; mas esse envelhecimento ganha muito maior expressão no Alto Alentejo.

**Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional
no total da população residente com 15 a 64 anos (%)**

	2001	2010
Continente	4,8	7,9
Alentejo	6,5	7,4
Alto Alentejo	6,3	9,0

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, IEFP/MTSS -
Fonte: PORDATA

A subida do desemprego é uma realidade em todo o país. Mas, uma realidade que se acentua no Alto Alentejo, superando em 2,6 pontos percentuais (pp) a taxa da região Alentejo, no ano de 2010.

**Pessoal total ao serviço, nas empresas não financeiras
(% em relação ao Continente)**

	2009
Continente	100,0
Alentejo	4,8
Alto Alentejo	0,7

Fonte de Dados: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas - Fonte: PORDATA

Observa-se neste indicador um peso residual do pessoal ao serviço, em empresas não financeiras localizadas no Alto Alentejo: apenas 0,7% face ao total do Continente! Particularmente relevante é o facto de essas pessoas representarem, somente, cerca de 14,5% do pessoal ao serviço em empresas não financeiras do Alentejo.

**Sociedades não financeiras: total e por escalão de pessoal ao serviço
(% em relação ao Continente)**

	Total	<10	10-19	20-49	50-249
	2009	2009	2009	2009	2009
Continente	100	100	100	100	100
Alentejo	5,4	5,5	5,1	4,5	3,9
Alto Alentejo	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5

Fonte de Dados: INE – Inquérito Anual às Empresas (até 2003) e sistema de Contas Integradas das Empresas (a partir de 2004) Fonte: PORDATA

Percebe-se que o número de sociedades não financeiras localizadas no Alto Alentejo é muito residual face ao número existente em Portugal Continental, independentemente do escalão de pessoal ao serviço (não ultrapassava, em 2009, 0,7%). Relativamente ao total de sociedades não financeiras localizadas na região Alentejo, o número de sociedades do Alto Alentejo representa apenas cerca de 13%.

Valor acrescentado bruto das empresas não financeiras (% em relação ao Continente)

	2009
Continente	100,0
Alentejo	4,0
Alto Alentejo	0,5

Fonte de Dados: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas Fonte: - PORDATA

O valor acrescentado bruto (VAB) gerado pelas empresas não financeiras do Alto Alentejo representa apenas cerca de 12,5% do VAB gerado na região Alentejo, com um peso de 0,5% do total nacional (Continente).

Poder de compra *per capita* em % (índice 100 = Portugal)

	2000	2009
Continente	101,65	100,46
Alentejo	71,82	88,39
Alto Alentejo	69,11	85,00

Fonte de Dados: INE – Estudo sobre o poder de compra concelhio - Fonte: PORDATA

Embora na década anterior se registre uma aproximação ao poder de compra *per capita* médio nacional, este índice é inferior no Alto Alentejo, comparativamente com a região Alentejo.

Indicador: Proporção de poder de compra (%)

	1993	2002	2009
Portugal	100,0	100,0	100,0
Alentejo	5,60	5,75	6,26
Alto Alentejo	0,88	0,89	0,92

Fonte de Dados: INE – Estudo sobre o poder de compra concelhio - Fonte: PORDATA

Este indicador reflete o peso do poder de compra de cada região, no total do país. O poder de compra do Alto Alentejo não representa sequer 1% do poder de compra nacional! De facto, em dezasseis anos, perdeu peso relativo face à região Alentejo, não chegando a representar 15% do poder de compra desta região.

2.4 Os concelhos de Portalegre e Elvas

O IPP tem três escolas implantadas na cidade de Portalegre e uma escola descentralizada na cidade de Elvas, constituindo diretamente as regiões beneficiadas pela presença do IPP e pela correspondente existência dos indivíduos a ele associados. Na tabela 1 são apresentados alguns indicadores que permitem uma descrição mais detalhada das regiões em análise.

Tabela 1 – Resumo dos indicadores da população portuguesa

	Portugal (Continente) (NUT I)	Alentejo (NUT II)	Alto Alentejo (NUT III)	Portalegre	Elvas
População (2011)	10.047.621	757.302	118.410	24.930	23.078
0-14 anos	1.484.120	102.774	15.007	3.250	3.571
15-24 anos	1.079.493	73.753	11.456	2.366	2.622
25-64 anos	5.546.220	397.787	59.615	13.501	11.782
65 ou mais anos	1.937.788	182.988	32.332	5.813	5.103

Taxa de analfabetismo (2011)	5,20	9,57	10,96	7,67	8,24
Taxa bruta de natalidade (2010)	9,5	8,5	7,9	8,8	10,8
Taxa bruta de mortalidade (2010) ‰	9,9	14	16,8	14,4	12,5
Índice de envelhecimento (2011)	131	179	216	180	144
Número de hospitais (2011)	202	13	3	1	1
Médicos por habitante (2011) ‰	4,1	2,2	3,1	4,5	4,8

PIB Preços correntes (2011)	162.042,8	11.099,2	1.478,2	a)	a)
Poder de compra <i>per capita</i> (2011)	100,46	88,39	85	108,77	91,35
População ativa (2011)	4150252	298691	42554	9966	8303
Taxa de Atividade (2011)	47,58	45,25	42,63	46,05	44,11
Taxa de desemprego (2011)	13,19	12,83	15,69	13,19	18,44

a) Valores não disponíveis

Fonte: INE (acedido em 03/03/2013, disponível em www.ine.pt)

Segundo os dados de 2011, o concelho de Portalegre tem 24.930 habitantes, com um índice de envelhecimento de 180, com uma taxa de natalidade de 8,8% e um índice de poder de compra de 108,77 (o índice da média nacional é 100,46). Tem uma taxa de atividade na ordem dos 46,05%, ligeiramente inferior à média do país/continente (a média nacional é 47,58%).

A região de Elvas apresenta, no mesmo ano, 23.078 habitantes, um índice de envelhecimento de 144, com uma taxa de natalidade de 10,8% e um índice de poder de compra correspondente a 91,35 da média nacional. A taxa de atividade corresponde a 44,11%, valor situado abaixo da média nacional.

Na região Alto Alentejo, em 2011, observa-se uma distribuição repartida por género do seguinte modo: homens (47,89%), mulheres (52,11%). Possui ainda 47.649 famílias, sendo a dimensão média da família na região na ordem dos 2,5 indivíduos. No mesmo ano apresentava 81.505 alojamentos e 67.917 edifícios (Censos 2011).

A tabela 2 apresenta uma breve síntese da distribuição da população ativa, em função do nível de escolaridade obtido mais elevado, para a região Alentejo de Portugal. Da sua análise, é possível verificar que o ensino secundário atinge o valor mais expressivo, seguido muito perto pelo 3º ciclo do

ensino básico. Destaca-se, porém, o valor relativo à população com ensino superior, sobretudo nos escalões etários compreendidos entre os 25 e os 39 anos.

Tabela 2 – População ativa do Alentejo por nível de escolaridade obtido

Ano 2011	Nenhuma educação	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pós-Secund (n/ Superior)	Ensino Superior	Total
Total	4.861	64.764	40.963	72.265	88.405	4.357	67.039	342.654
15-19 anos	32	95	323	1.658	1.725	100	132	4.065
20-24 anos	138	427	1.285	6.073	9.954	970	4.383	23.230
25-29 anos	249	684	1.991	8.203	13.331	1.215	11.345	37.018
30-34 anos	392	1.598	3.805	9.894	15.712	1.060	13.226	45.687
35-39 anos	452	3.204	6.390	11.170	13.794	872	11.862	47.744
40-44 anos	519	5.626	8.165	10.686	11.521	140	8.642	45.299
45-49 anos	552	9.248	8.077	10.265	10.319	0	6.808	45.269
50-54 anos	614	12.928	6.415	7.720	7.612	0	5.483	40.772
55-59 anos	767	15.910	2.985	4.526	3.188	0	3.492	30.868
60-64 anos	674	11.259	1.187	1.594	933	0	1.189	16.836
65-69 anos	207	2.527	240	331	208	0	299	3.812
70-74 anos	165	755	74	99	69	0	112	1.274
75 ou mais anos	100	503	26	46	39	0	66	780

Fonte: INE (acedido em 03/03/2013, disponível em www.ine.pt).

A tabela seguinte apresenta o número de alunos matriculados nos vários níveis de ensino.

Tabela 3 – Número de alunos matriculados por nível de ensino

Número de alunos matriculados (ano letivo 2009-2010)	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Ensino Superior (ano letivo 2010-2011)
Alentejo	19.654	31.410	18.551	32.593	31.736	18.418
Alto Alentejo	2.968	4.828	2.826	5.253	4.764	2.610
Portalegre	718	1.007	609	1.546	1.602	2.302
Elvas	688	1.142	599	962	1.052	308

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo-2010, 2011.

Como se pode observar na tabela 3, as cidades de Portalegre e Elvas contemplam todos os alunos que frequentam o ensino superior no Alto Alentejo. Contudo, os números relativamente reduzidos que a região apresenta praticamente em todos os níveis de ensino, por comparação com a região Alentejo, é consequência do perfil demográfico tendencialmente decrescente e profundamente

te envelhecido característico da região, situação que se reflete diretamente nos seus públicos escolares.

Em resultado desta breve panorâmica dirigida ao perfil de escolaridade da população da NUT II Alentejo pode concluir-se que o IPP se localiza numa região desfavorecida do território nacional e que a sua influência no contexto educacional da região é profundamente significativa.

Notas de rodapé

³ Apesar do IPP existir desde 1985, apenas é possível apresentar estes dados com origem no ano letivo 1998/99. A explicação reside no facto da informação anterior a esta data não ser muito consistente, situação que se explica pelas duas últimas unidades orgânicas que integraram o IPP (Escola Superior Agrária de Elvas e Escola Superior de Saúde) utilizarem bases de dados diferentes.

⁴ INE, Censos 2011. Resultados definitivos. Acedido em 11 de março de 2013. Disponível em www.ine.pt

2.5 Eixos de desenvolvimento da região

Em 2011, a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) decidiram criar uma plataforma de trabalho comum, que se chamou “Plataforma Alto Alentejo XXI”, com o propósito de promover um ciclo de debates em torno de problemas que afetam a região para, depois, ser criado um documento que defina a preparação de uma estratégia de desenvolvimento para o território.

A Plataforma Alto Alentejo XXI assumiu, numa primeira fase um papel de fórum regional (1º semestre de 2012) que se propôs estimular um conjunto de debates com o objetivo de promover espaços de reflexão, diagnóstico e consolidação de uma visão prospetiva para o Alto Alentejo, suporte de uma estratégia de desenvolvimento sustentado para o território.

No quadro desta Plataforma foram definidos os seguintes eixos de desenvolvimento, para os quais se considerou vital a necessidade de reflexão das forças vivas da região:

- Mobilidade e Transportes
- Saúde, Apoio Social, Segurança e Proteção Civil
- Educação, Formação e Qualificação
- Redes de Abastecimento Público e de Aguas Residuais; Resíduos Sólidos Urbanos
- Turismo
- Desenvolvimento Económico e Social e Criação de Emprego

Dos debates e das suas conclusões resultaram os seguintes eixos centrais, considerados fundamentais ter em conta para a definição de uma estratégia de desenvolvimento regional:

- . Consciência geral dos intervenientes sobre a necessidade de uma estratégia clara para a região, elaborada com o contributo dos principais agentes regionais. Ou seja, uma estratégia regional e não um conjunto de estratégias difusas.
- . O referido no ponto anterior implica assumir compromissos entre os diferentes agentes, para que as soluções encontradas sejam coerentes numa perspetiva regional e não façam apenas sentido do ponto de vista individual ou setorial. Um exemplo seria a gestão conjunta de infraestruturas em espaços geográficos (municípios) próximos.
- . Necessidade de criar condições para a atração de investimento privado como motor para o desenvolvimento da região.
- . O setor do turismo foi apontado por vários intervenientes como um setor prioritário na definição da estratégia regional, sendo muito importante pensar a oferta turística numa perspetiva integrada.
- . Outros setores a privilegiar na definição estratégica: agro-indústria, agricultura e pecuária. De salientar a ausência explícita à eventual (re)dinamização do setor industrial, com pequenas exceções.
- . Necessidade de articular o trabalho entre o ensino, a investigação, as empresas e as entidades públicas. A maior interligação do ensino, nomeadamente do ensino superior, com o tecido empresarial, complementada com um conjunto de atividades de promoção de uma cultura empreendedora, foi apontada como um possível motor do crescimento económico regional.

2.6 Articulação das instituições de ensino superior da região Alentejo

Apesar do Instituto Politécnico de Portalegre ter, ao longo dos últimos anos, mostrado sempre uma grande abertura para **desenvolver projetos com outras instituições de ensino superior** ao nível de oferta formativa, da investigação e de projetos diversos, sentiu necessidade de uma articulação mais permanente e rigorosa com as IES da região Alentejo, consubstanciada numa **coordenação regional efetiva** e próxima que envolva projetos de oferta formativa, de investigação e de desenvolvimento, e que potencie, em paralelo, uma melhor gestão de recursos docentes das três instituições.

Por um lado o Alentejo é a região natural onde o distrito de Portalegre se insere, por outro a semelhança socioeconómica das sub-regiões (NUTIII) e a necessidade de criar dimensão para poder ser motor de desenvolvimento regional, faz desta articulação de instituições de ensino superior uma necessidade e uma oportunidade.

O Conselho Geral do IPP, na sua reunião de 29 de novembro de 2013, emitiu um parecer favorável no sentido de **aprofundar as relações com as IES públicas do Alentejo**, Politécnico de Beja e Universidade de Évora, no âmbito da partilha e otimização de recursos humanos, da oferta formativa e da investigação.

No dia 2 de dezembro do mesmo ano foi assinada entre as três instituições de ensino superior do Alentejo o protocolo que enquadra a coordenação regional referida, nomeadamente a colaboração mútua de docentes em atividades de ciência, de coordenação e de supervisão; e o estabelecimento de uma plataforma de entendimento a nível da gestão da oferta formativa e da investigação em domínios científicos específicos, visando a articulação com a procura e com as necessidades regionais.

Importa frisar que, no quadro do protocolo estabelecido entre as três Instituições de Ensino Superior, se visa enquadrar outras instituições de formação, de inovação e de investigação, nomeadamente instituições que, embora não sendo de formação superior, tenham como objeto a investigação e o desenvolvimento, ou instituições que desenvolvem investigação diretamente associado ao processo produtivo que detêm. Aliás, o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo e o projeto da Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo que o IPP incorpora vai já muito neste sentido e são, nesse particular, exemplos de boas práticas. Para dar corpo a este propósito, as três instituições de ensino superior elegeram o “Envelhecimento Ativo” como um primeiro projeto de cariz regional, capaz de mobilizar instituições e empresas da área, para desenvolverem em comum programas de investigação e desenvolvimento

que vão ao encontro das necessidades da região, que permitam aprofundar qualitativamente o trabalho que nessa área se realiza, e que seja capaz de mobilizar fundos europeus para a sua implementação.

Por forma a potenciar regionalmente as oportunidades desta coordenação regional, entendida com esta natureza alargada que se descreveu, o IPP precisa de aumentar a sua presença e influência no território, enquanto instituição de ensino superior.

Se por um lado há que reforçar o Ensino Superior em Elvas na área agrícola e animal mas também em outras áreas científicas, por outro há que criar **polos de desenvolvimento de ensino superior** em diversos locais da região, com intervenção em vários domínios que vão desde ofertas de formação (seja em áreas específicas, seja em áreas transversais como as línguas) a projetos de intervenção local e de investigação. Estes polos associados a municípios, empresas e instituições, visam responder positivamente aos anseios de qualificação e revitalização económica e social dos municípios, mas também visam reforçar a sustentabilidade do Instituto Politécnico de Portalegre. Por outro lado, estes polos poderão permitir ampliar a fileira de ofertas formativas de natureza profissional e vocacional que é desenvolvido ao nível do ensino secundário em vários municípios, bem como apoiar cientificamente projetos de investigação em curso muito ligados a necessidades de empresas ou sectores privados e/ou públicos. As diferentes autarquias individualmente e a sua coordenação intermunicipal são, evidentemente, parceiros fundamentais neste processo.

O IPP através da criação destes polos, concretiza um dos seus grandes fatores de diferenciação: a proximidade com as comunidades locais e regionais.

Nota: Foram utilizados neste capítulo, “O Instituto Politécnico de Portalegre e a Região”, textos de dois documentos: “Impacto Socioeconómico do Instituto Politécnico de Portalegre nos concelhos de Portalegre e Elvas” (IPP: novembro de 2013) para os pontos 2.2 e 2.4; “Conclusões dos Debates da Plataforma Alto Alentejo XXI”, parceria IPP/CIMAA (2012) para os pontos 2.3 e 2.5.

3. Linhas Estratégicas do Instituto Politécnico de Portalegre

3.1 A Natureza do sistema politécnico

De acordo com a matriz politécnica que esteve na origem da criação dos Institutos Politécnicos, conforme consta nos diplomas legais, foram definidos os seguintes pressupostos:

- O ensino politécnico deve assumir a sua diferença, face ao ensino universitário, como forma de consolidação do próprio subsistema e de garantia da sua sustentabilidade a longo prazo, defendendo uma identidade própria assente, designadamente, no saber-fazer e na relação de proximidade;
- A conquista de um espaço próprio do ensino politécnico, o seu reconhecimento enquanto sistema de ensino com objetivos específicos e válidos e a perceção da sua importância pelos agentes locais para o desenvolvimento das regiões;
- A região está acima da própria instituição;
- O IPP deve ser o motor do desenvolvimento do Norte Alentejo e o polo estratégico de relacionamento ibérico;
- O IPP deve procurar aprofundar as suas relações de cooperação no universo dos institutos politécnicos e das IES da região Alentejo, quer relativamente à oferta formativa quer no que se refere à participação em projetos e à prestação de serviços, mantendo a autonomia e a personalidade jurídica, aceitando consórcios ou associações para colaborações específicas e abrindo espaço para redes por área técnico-científica (nacionais e internacionais).

3.2 A visão, missão e valores

Visão - Instituição de excelência com competências na formação, investigação e desenvolvimento científico e tecnológico, atuando em interação com entidades regionais, nacionais e internacionais, assumindo a liderança do processo de desenvolvimento das comunidades e do Norte Alentejo.

Missão - O Instituto Politécnico de Portalegre é a instituição pública de ensino superior que cria, transmite e difunde o conhecimento, orientado profissionalmente, através da formação e qualificação, de alto nível, para públicos diferenciados, em momentos vários dos percursos académico e profissional, e da investigação e desenvolvimento tecnológico para a promoção das comunidades, em cooperação com entidades regionais, nacionais e internacionais.

Valores - Excelência organizacional; Ética e transparência; Subsidiariedade; Envolvimento e orientação para as partes interessadas; Desenvolvimento sustentável.

Para concretizar este posicionamento, o IPP sentiu a necessidade de definir um projeto educativo, científico e cultural assente nas seguintes linhas estratégicas, definidas no seu programa de desenvolvimento 2014-2017.

3.3 Linhas Estratégicas

Os **princípios** do programa de desenvolvimento para o quadriénio 2014-2017 são os seguintes:

- Consolidar o Plano de Desenvolvimento de 2010-2013;
- Elaborar e concretizar o Projeto Educativo, Científico e Cultural do IPP;
- Dotar o Instituto e as suas unidades orgânicas de órgãos, serviços e modelo organizacional mais leve, integrado e flexível, revendo para o efeito os Estatutos.

Estes princípios conduzem-nos a um Instituto com:

- Corpo docente **mais** qualificado
- **Mais** investigação aplicada (com publicação científica associada)
- **Mais** internacionalização
- Oferta formativa **mais** especializada
- **Maior** envolvimento e compromisso com a sociedade e com a região

Em termos gerais, as linhas estratégicas continuam as mesmas do Programa de Desenvolvimento anterior, embora com enfoques diferentes e com novos objetivos, medidas e metas.

As **linhas estratégicas** propostas são as seguintes:

1. Melhorar a qualidade de ensino

Formar com qualidade e responder às necessidades da sociedade.

2. Orientar a investigação e o desenvolvimento tecnológico para as necessidades do Norte Alentejo

Fomentar a investigação aplicada, implicando os principais agentes regionais e garantindo a transferência de tecnologia.

3. Apostar na rede de IES e na internacionalização

Reforçar relações privilegiadas com outras instituições, criando redes de conhecimento nacionais e internacionais, para gerar sinergias no âmbito da formação, investigação, internacionalização e prestação de serviços.

4. Alcançar a sustentabilidade do Instituto.

Reforçar o sistema integrado de gestão e ajustar o modelo organizacional ao novo projeto educativo, científico e cultural.

Passos importantes foram dados na implementação da estratégia definida. Inúmeros projetos e ações foram concretizados, como consta no Relatório de Avaliação do Programa de Desenvolvimento 2010-2013. Há que continuar este caminho, dando seguimento a alguns projetos e fazendo surgir outros.

Apesar de todas as áreas serem importantes consideramos que o Instituto, nos próximos anos, deve **focar-se**, essencialmente, no seguinte:

- **Captar mais estudantes**, especialmente através do público adulto, do público do ensino profissional e da mobilidade internacional.
- Orientar o IPP na concretização do seu **projeto educativo, científico, cultural e desportivo**, tornando-o mais sustentável e ativo na relação com a envolvente.
- Garantir um **modelo organizacional** mais adequado à realidade presente e futura do Instituto.
- Garantir a acreditação do **Sistema Integrado de Gestão** por parte da A3ES.

- Promover condições privilegiadas para a **qualificação** dos docentes e restantes trabalhadores.
- Aprofundar a integração do IPP na **rede** regional e internacional de instituições de ensino superior.
- Reforçar as **receitas próprias** através da prestação de serviços à comunidade.

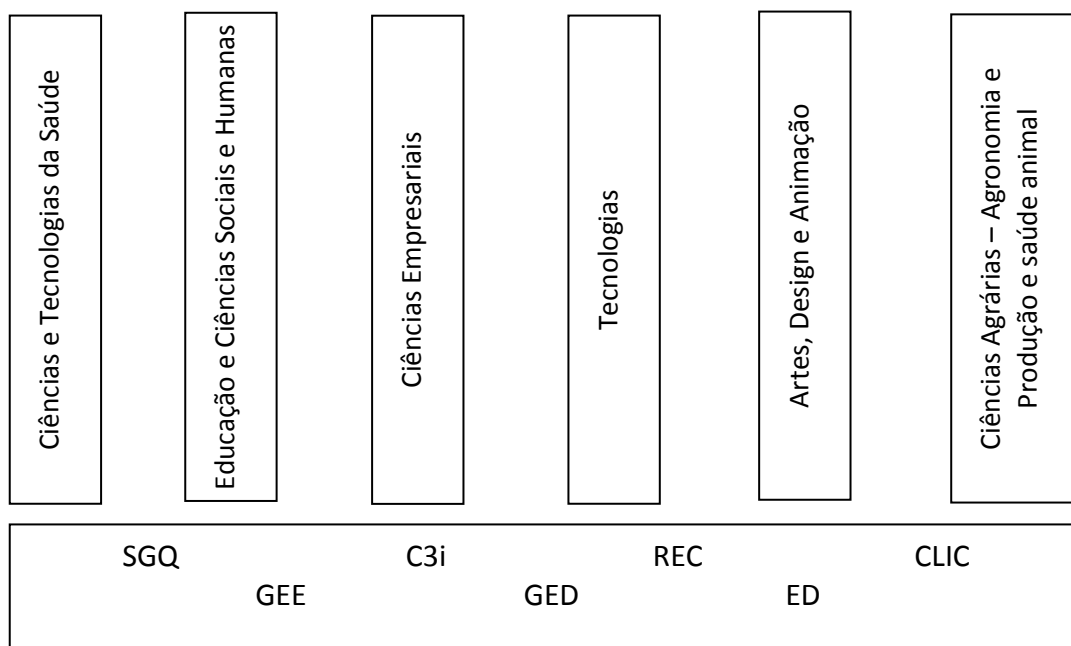
Para concretizar as linhas estratégicas antes apresentadas e respeitar a focalização que neste momento se mostra como fundamental, definem-se os seguintes **objetivos**:

N.º	Objetivos	Linhas Estratégicas			
		Melhorar a qualidade de Ensino	Orientar a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico Para as necessidades do Norte Alentejo	Apostar na rede de Instituições do Ensino Superior e na internacionalização	Alcançar a sustentabilidade do Instituto
1	Desenvolver programas de captação de estudantes	✓	✓	✓	✓
2	Orientar o Projeto Educativo, Científico, Cultural e Desportivo para a sustentabilidade do IPP e integração na região	✓	✓	✓	✓
3	Rever e atualizar o modelo organizacional	✓	✓	✓	✓
4	Desenvolver a atividade do Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação para o Desenvolvimento regional	✓	✓	✓	✓
5	Dinamizar o Gabinete de Emprego e Empreendedorismo		✓		✓
6	Ampliar o âmbito de atuação do Centro de Línguas e Culturas	✓	✓	✓	✓
7	Fomentar o desenvolvimento de Programas de intercâmbio e cooperação	✓	✓	✓	✓
8	Estabelecer programas de apoio a trabalhadores docentes e não docentes	✓	✓		
9	Consolidar e aprofundar o SIG	✓	✓		✓
10	Estabelecer Programas de Apoio aos Estudantes	✓			✓
11	Melhorar as infraestruturas do IPP	✓	✓		✓

Nota: Este ponto “Linhas Estratégicas do IPP” foi elaborado a partir do Programa de Desenvolvimento do IPP (2014-2017).

4. Projeto Educativo e Científico

Da reflexão resultou a identificação dos seguintes **domínios técnico-científicos**, sendo servidos por unidades de intervenção transversais:



SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade;

C3i – Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação

REC – Relações Externas e Cooperação

CLiC – Centro de Línguas e Culturas

GEE – Gabinete de Empreendedorismo e Emprego

GED – Gabinete de Ensino à Distância

ED – Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo

De seguida apresentamos estrategicamente cada domínio técnico-científico (4.1), bem como o objetivo sumário de cada unidade ou serviço transversal (4.2)

4.1 CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA SAÚDE

Enquadramento

Estão em funcionamento dois ciclos de estudos do 1º ciclo: Licenciatura em Higiene Oral e Licenciatura em Enfermagem.

Ambos os Ciclos de Estudos se inserem na oferta formativa da Escola Superior de Saúde do IPP sob a coordenação técnico-pedagógica do Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde.

O enquadramento regional do ciclo de estudos da licenciatura em higiene oral, na área regional de Portalegre, representa um fator de enorme impacto pela formação de profissionais qualificados numa área bastante necessitada de cuidados de Saúde Oral.

A formação base dos higienistas orais, vocacionada para a promoção e educação da Saúde está perfeitamente adequada às necessidades regionais, o que é potenciado pelas relações privilegiadas que o ciclo de estudos foi capaz de desenvolver com entidades regionais e nacionais, nomeadamente a ULSNA, a CARITAS, a Fundação Renal Portuguesa de Portalegre, a APPACDM e a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

O enquadramento regional do ciclo de estudos em enfermagem representa um enorme impacto na região, formando enfermeiros desde há cerca de 40 anos, que desempenham a sua atividade profissional muito para além da região de implementação do curso.

A formação base de enfermeiros, vocacionada para as diferentes áreas de prevenção em saúde, está perfeitamente adequada às necessidades regionais, o que é potenciado pelas relações privilegiadas que tem sido capaz de desenvolver com instituições regionais, nacionais e da Extremadura espanhola.

Pela distribuição geográfica dos respetivos hospitais e centros de saúde, a ULSNA, E.P.E. revela-se uma entidade pública privilegiada para acolhimento de ensinos clínicos e estágios, desempenhando um papel fundamental na formação dos estudantes.

O impacto das atividades científicas e de extensão à comunidade, desenvolvidas no decurso do ciclo de estudos, são evidentes na região.

Fatores Estratégicos e Resultados

Diferenciação na Rede

O enquadramento regional dos ciclos de estudos do domínio das CTS, na área regional de Portalegre, representa um fator de enorme impacto pela formação de profissionais qualificados numa área bastante necessitada de cuidados de saúde pelas suas características demográficas.

Apresenta como pontos fortes na Rede:

- Ciclos de estudos lecionados numa Instituição de Ensino Superior localizada numa área com elevadas necessidades de cuidados de saúde, o que permite uma interação estratégica entre o ensino e a comunidade;
- Posição de liderança e de participação em coordenação regional da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Portalegre, em termos de Ensino Superior Politécnico na Região do Alentejo;
- Aposta na melhoria contínua da qualidade do ensino prestado; plano curricular ajustado às qualificações requeridas pelas entidades prestadoras de cuidados de saúde;

O IPP tem implementado um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), certificado no âmbito da Norma ISO 9001:2008, organizado em processos e orientado para a melhoria da qualidade do serviço educativo e demais atividades de gestão e de suporte.

Fatores Críticos de Sucesso

- Definição da gestão e da sustentabilidade dos laboratórios/centros de práticas de Enfermagem e de Higiene Oral quer do ponto de vista pedagógico quer do ponto de vista de espaços de prestação de serviços;
- Centralização da valência da prestação de serviços à comunidade em locais específicos e identificados;
- Acreditação e regulamentação dos espaços laboratoriais pela Entidade Reguladora da Saúde (ou outras autoridades competentes) permitindo a geração de receitas próprias e a sua sustentabilidade;
- Criação de um polo de autoemprego no âmbito da higiene oral, da enfermagem ou da engenharia biomédica ou alimentar disponibilizando os espaços laboratoriais como primeiro

espaço de emprego (ex. aluguer de consultórios, aluguer de espaço para intervenções de saúde a grupos específicos – preparação para o parto), rentabilizando recursos e garantindo sustentabilidades dos espaços.

- Crescente popularização do *e-learning* e outras formas de ensino, que podem representar novas oportunidades de crescimento para o curso;
- Única formação disponível da vertente científica da higiene oral a sul do Tejo.

Metas

- Estabelecer um programa de marketing e divulgação dos ciclos de estudos, fomentando os seus pontos fortes;
- Procurar a melhoria da qualificação do corpo docente e estabelecer medidas que permitam atrair docentes qualificados e procurar fixá-los na região, através da sua integração em atividades de investigação na C3i.
- Criação de protocolos com instituições internacionais de ensino;
- Intercâmbio de alunos e docentes com escolas nacionais e internacionais;
- Incutir nos futuros candidatos, as mais-valias da licenciatura, os seus objetivos e todas as suas potencialidades decorrentes do meio empresarial envolvente;
- Definir como domínio científico de investigação de suporte aos ciclos de estudos da Escola Superior de Saúde de Portalegre o domínio:

PROCESSOS, ORGANIZAÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

-Bem-estar, saúde e doença

Estudo dos processos de adaptação à saúde e à doença relacionando as variáveis da pessoa alvo de cuidados com o contexto em que estes decorrem e com o(s) cuidador(es) e família.

-Organizações e profissões da saúde

Desenvolvimento e difusão de conhecimento científico no âmbito da saúde em geral, e em particular na compreensão da efetividade, eficiência e qualidade nas organizações de saúde e da sua relação com o desenvolvimento das profissões e das próprias organizações.

- Educação em saúde

Diagnóstico e intervenção em educação para a saúde ao longo do ciclo vital, privilegiando os ambientes específicos (Escola, Trabalho, Família, Instituições) em função das prioridades de saúde e dos diagnósticos de saúde.

- Promover a integração do domínio referido no âmbito da Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação do IPP (C3i) e em particular no âmbito do NEISES;

4.2 EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Enquadramento

Este domínio inclui a **Educação e Formação de Professores** e outros agentes do sistema educativo, a **Intervenção Social**, as **Ciências da Comunicação, Património e Turismo**.

Consideramos que este domínio deve continuar a aprofundar o seu investimento no **Ensino à Distância (Elearning e Blearning)**, como a ESE tem vindo a fazer desde 2010/2011, no sentido de potenciar a oferta formativa atual e futura.

1. Educação e Formação de Professores

Orientada por uma matriz de intervenção local potenciadora do desenvolvimento da região na qual se insere, a ESE iniciou a sua atividade em 1985, baseada numa política de formação eminentemente direcionada para a esfera da intervenção educativa. Para tal contribuiu o investimento na formação inicial e contínua de profissionais de educação (professores e educadores), como forma de responder às necessidades de formação de profissionais de educação resultantes da massificação e democratização do sistema educativo português, linha orientadora que continua a constituir uma aposta central desta Escola, pretendendo responder às seguintes exigências/necessidades:

1. do sistema educativo, em particular na área de educação e formação de educadores e professores; de formação acrescida, especializada e sustentada na investigação, para profissionais da educação e do ensino; de mobilização de saberes na área da educação e da formação para caracterizar, compreender e atuar nas realidades sociais, institucionais e/ou pessoais;
2. de análise de situações complexas, no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento humanos em contextos particulares; de promoção de ofertas às necessidades dos profissionais de educação/ensino na esfera regional, intervindo/apoiando (n)a implementação de projetos educativos e formativos de cariz local e territorial; de associação da formação à investigação.

2. Intervenção Social

A área de Intervenção Social corresponde, atualmente, a uma área de formação e de investigação central e estratégica, quer no âmbito da oferta formativa disponibilizada pelas escolas do IPP, quer da investigação e prestação de serviços à comunidade/região. A oferta formativa existente recobre vários níveis de ensino, desde o 1º (Curso de Serviço Social – Diurno e Pós-Laboral) ao 2º ciclo de formação (vários Mestrados que a ESE oferece associados a esta área), a que acresce, recentemente, um CET orientado para a área do serviço social e desenvolvimento comunitário. Esta área inclui um conjunto significativo de docentes e investigadores com qualificação académica, a trabalharem numa base interdisciplinar, com vasta experiência de ensino e de conhecimento na região de influência do IPP, o que tem permitido capitalizar uma rede, também ela significativa, de entidades que operam em áreas profissionais relacionadas, tanto com a oferta formativa, como com os projetos de investigação e de consultoria científica em curso.

Considerando as singularidades do território do Alto Alentejo, designadamente as suas especificidades sociodemográficas e a predominância de instituições ligadas à esfera da economia social e do terceiro setor, as quais congregam um número de entidades empregadoras de profissionais já qualificados pelo IPP e despertadas para acolher novas propostas de formação que valorizem os seus recursos humanos, a área de Intervenção Social continua a afirmar-se como uma área de formação e de intervenção com sentido estratégico e potencialmente mobilizadora de novos públicos escolares.

Esta área possui como principais objetivos:

- Capitalizar, quer a oferta formativa existente nas escolas do IPP, quer as áreas de investigação associadas, a partir de alguns projetos em curso e de outros em perspectiva; Ir ao encontro de potenciais áreas de formação, capazes de responder a (novas) necessidades de formação técnica e científica ajustadas a novos públicos, entre os quais jovens que procuram uma formação de cariz técnico e profissional, a par de profissionais no ativo, a trabalhar em áreas ligadas à economia social e ao terceiro setor; Dar continuidade e reforçar a componente de investigação (sobretudo de natureza aplicada), a par do desenvolvimento de ações de consultoria técnica e científica e de prestação de serviços à comunidade, direcionados para os domínios inerentes às áreas de formação sugeridas.

3. Turismo e Património

A formação em Turismo funciona no IPP há quase 20 anos. O curso inicial, denominado de Turismo e Termalismo, surgiu com o objetivo de diversificar a oferta formativa da ESE e responder às necessidades de recursos humanos especializados, com base nas potencialidades turísticas da região. A importância do setor e a crescente procura por parte dos candidatos ao ensino superior conduziu a novas propostas de formação (curso de Informação Turística) e à consolidação do curso existente, nomeadamente após a respetiva adequação às regras do Processo de Bolonha. Devido à sua capacidade de criar riqueza e emprego, o turismo assume-se, a nível nacional, como um setor estratégico para a economia, sendo considerado pelo Governo como área de intervenção prioritária. O impacto económico da atividade turística também ao nível regional/local conduziu a que o setor fosse identificado como uma área estratégica para o desenvolvimento do Alto Alentejo, na reflexão efetuada no âmbito do projeto Plataforma Alentejo XXI.

Com base nesta reflexão, a nossa proposta baseia-se nos seguintes pilares:

- Diferenciação da licenciatura em Turismo, através da aposta em novas UC que estimulem o saber fazer e o espírito criativo e empreendedor dos alunos (Gestão Hoteleira, Inovação e Empreendedorismo), avançando com a sugestão de incluir uma UC denominada de “Laboratório de Turismo”, a funcionar num espaço próprio, que servisse de incubadora para projetos de investigação/intervenção comunitária e organização de eventos na área do turismo; e simultaneamente como local de trabalho, onde os discentes podiam desempenhar de forma prática uma determinada atividade profissional e/ou contribuir para o desenvolvimento desses projetos, estimulando o trabalho em rede; no desenvolvimento de novos cursos (2º ciclo e Ciclos Curtos), de modo a colmatar lacunas de formação identificadas pelos agentes locais/regionais, e formar profissionais qualificados que contribuam para o sucesso dos projetos em desenvolvimento na região; maior aposta no desenvolvimento de projetos de investigação e programas de formação à medida das empresas da região.

4. Ciências da Comunicação

Na área das Ciências da Comunicação, devemos referir a importância do curso de Jornalismo e Comunicação no contexto do IPP uma vez que se trata de um dos cursos com maior sucesso ao nível

de acesso de alunos desde a sua origem. Sublinhamos também a realização das Jornadas da Comunicação, há já 18 anos que têm contribuído para dar visibilidade à área, ao curso, e ao IPP. Importa ainda reforçar que na sequência deste percurso há quatro anos a área consolidou-se com a criação de um mestrado em Jornalismo Comunicação e Cultura, no âmbito do qual têm sido apresentadas dissertações de qualidade científica relevante, e proporcionando aos mestrandos a oportunidade de participação em encontros científicos e congressos internacionais.

Por outro lado, a emergência de órgãos de comunicação social local e regional quer no suporte tradicional, quer no *on-line* justifica em nosso entender, uma forte aposta nesta área de profissionais de jornalismo. De sublinhar também que o desenvolvimento do curso tem vindo a acompanhar a implementação, e consolidação, de gabinetes de comunicação de várias empresas e instituições locais, como por exemplo as câmaras municipais. Reflexo do que acabámos de referir é o facto de muitos dos alunos formados no curso de Jornalismo e Comunicação, e que completaram a sua formação no mestrado, estarem integrados nas empresas e órgãos de comunicação social regionais, quer enquanto jornalistas quer enquanto profissionais de comunicação.

Fatores Estratégicos e Resultados

Diferenciação na Rede

Dada a natureza deste domínio, no capítulo da Educação, é difícil promover a diferenciação na rede. No entanto, algumas das sugestões de oferta formativa em preparação não existem na rede, nomeadamente mestrados e pós-graduações.

As propostas de oferta formativa ao nível dos Ciclos Curtos procuram responder aos critérios de análise sugeridos no documento de trabalho elaborado pela Presidência do IPP, salvaguardando, num primeiro plano, a especificidade do contexto socio cultural do território de influência do IPP e, analogamente, alguns requisitos singulares da região, tendo em vista o seu processo de desenvolvimento. Devemos sublinhar que na nova reorganização do ensino superior português a área de formação em Jornalismo e Comunicação aparece exclusivamente no Instituto Politécnico de Portalegre. Razão pela qual consideramos que deve ser uma aposta forte desta instituição, consubstanciada na consolidação do primeiro ciclo de Jornalismo e Comunicação, no segundo ciclo de Jornalismo de Comunicação e Cultura, nas propostas de Cursos de Técnicos Superiores Profissionais, e na implementação de projetos de investigação e intervenção na comunidade dos media locais.

Fatores Críticos de Sucesso

Os fatores críticos de sucesso que podem constituir dificuldades/obstáculos a superar, passam por:

- Colmatar as dificuldades criadas pela Interioridade regional, através da consolidação do trabalho em parceria com a comunidade envolvente e com a rede de parceiros;
- Divulgação/publicitação, de forma a poderem constituir ofertas formativas com interesse junto de potenciais públicos e capacidade de captar estudantes atualmente matriculados no ensino secundário, nas escolas do distrito de Portalegre, segundo uma estratégia de comunicação consertada no interior do IPP;
- Estabelecer parcerias junto de entidades potencialmente empregadoras (e disponíveis para albergar estágios de cariz profissionalizante);
- Potenciar a exclusividade dos cursos de licenciatura e mestrado na área regional a qual o IPP integra e dinamizar a rede de parcerias estratégicas, nomeadamente no âmbito da oferta formativa atual e futura;
- Envolvimento dos docentes no desenvolvimento de conhecimentos e capacidades na utilização das tecnologias da informação e da comunicação que permitam uma literacia digital generalizada.

Metas

- Aprofundar a utilização dos regimes de Elearning e Blearning na oferta formativa atual e futura
- Criação de TESP's nas áreas do acompanhamento/apoio a crianças em espaços educativos (formais e não formais), educação e envelhecimento, artes, desporto, animação/mediação e turismo.
- Criação de Mestrados nas diferentes áreas do domínio, nomeadamente, educação e formação de professores.
- Conceber e iniciar os projetos de investigação sobre a igualdade de género na educação de infância e no ensino básico; Agilização do Pensamento crítico dos estudantes do Instituto Politécnico de Portalegre, em associação com a Universidade de Aveiro; formação de adultos e desenvolvimento local; a organização e gestão das escolas e ou/supervisão e avaliação de desempenho da profissão docente; desenvolvimento curricular/literatura infantil em educação de infância e no ensino básico; o projeto

investigação/formação School Safety Net Project; o projeto Territórios Educativos de Intervenção Prioritária; a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento; projeto em Ciências da Comunicação (nomeadamente Rádios Locais e Cidadania, com linhas em Media e Jornalismo, e Assessoria de Imprensa), aprofundando a ligação ao Centro de Investigação Media e Jornalismo e à SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação); desenvolvimento de projetos de investigação e de extensão na área do Turismo, destacando-se a integração de docentes do Curso de Turismo em grupos de investigação acreditados pela FCT (Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, e o Centro de Estudos Geográficos), Laboratório de Turismo, e incremento da linha Turismo, Desenvolvimento e Património na C3i; a coordenação estratégica para a investigação na área do envelhecimento, o projeto Cidades Amigas do idoso, o projeto Tecer a prevenção (CPCJ)

- Candidatura do NEISES ao concurso para a criação de núcleos de investigação.

4.3 CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

Enquadramento

O domínio das Ciências Empresariais tem desenvolvido a sua oferta formativa em quatro áreas essenciais: gestão, marketing, contabilidade e assessoria administrativa, quer com cursos autónomos, quer enquadrado em especializações do curso de gestão. Este último tem oferta em horário diurno e pós-laboral.

Pese embora a sua estrutura de base se mantenha inalterada há muitos anos, o motivo para a sua manutenção resulta de uma reflexão constante sobre o contexto nacional e regional, que permita conciliar o desenvolvimento de competências dentro das novas tendências das ciências empresariais; e por outro, as necessidades presentes na região na área da Gestão, Marketing e Secretariado com especial incidência na introdução de novas técnicas e ferramentas no tecido produtivo da região.

É um domínio com características transversais, que contribuirá, decisivamente, para o desenvolvimento da região (do interior) em que está inserido o Instituto Politécnico e as suas escolas.

A sociedade é regida por novos paradigmas que nem sempre são adotados pelas empresas e instituições da nossa região, possivelmente porque estando mais afastadas dos grandes centros têm uma inércia que cabe a instituições como o IPP combater. Deste modo, é possível, nos tempos que correm, atingir elevados níveis de competitividade com base numa adequada configuração de fatores que corporizem uma abordagem inovadora.

O objetivo é providenciar um conjunto articulado de formações de forma a permitir construir, num quadro de referência coerente, mas personalizado, no que se refere a temáticas centrais: Ciências Sociais, Comércio e Direito; Ciências Empresariais; Marketing e Publicidade; Gestão e Administração; Secretariado e Trabalho Administrativo.

Têm-se apostado nas áreas do conhecimento acima identificadas, com ofertas formativas de CET, 1.º ciclo e 2.º ciclo. Neste último com ofertas ao nível da Gestão de PME e de Contabilidade e Finanças.

Com os novos cursos de curta duração perspetiva-se uma oportunidade, de justapor a procura e a oferta de ensino de nível superior, conciliando as necessidades do meio envolvente.

Vêm-se excelentes oportunidades de verticalização da oferta formativa, mas com forte vocação regional: reforço dos conhecimentos e competências em entidades do setor não lucrativo

(IPPS, misericórdias, lares, infantários, etc.), empresários agrícolas e indústria agroalimentar (produtores agrícolas, lagares, queijarias, enchidos, etc.), gestão e informática empresarial, gestão autárquica (juntas de freguesia, câmaras municipais, entidades intermunicipais, etc.), marketing turístico e assistente de administração.

A oferta formativa constituirá, igualmente, um meio privilegiado de ligação das escolas ao tecido empresarial. Uma vez que resulta de uma procura de parceiros de formação com base no tecido empresarial da região.

Fatores Estratégicos e Resultados

Diferenciação na Rede

Dada a natureza deste domínio, ciências empresariais, é difícil promover a diferenciação na rede, de forma lata. Estão a ser preparadas propostas de oferta formativa que não existem, em sentido estrito, na rede.

No entanto, é de realçar que a formação é de matriz claramente politécnica, prevalecendo a componente prática e a ligação ao meio envolvente. Há a preocupação de se garantir o prosseguimento de estudos, com fileiras formativas completas e sempre que aconselhável integra competências de outras valências do Instituto.

As propostas de oferta formativa ao nível dos Ciclos Curtos procuram salvaguardar, num primeiro plano, a especificidade do contexto sócio cultural do território de influência do IPP e, analogamente, alguns requisitos singulares da região, tendo em vista o seu processo de desenvolvimento; e num segundo plano, a rede de oferta formativa disponibilizada por outras instituições de ensino superior congéneres, a operar na mesma área de influência ou localizadas em territórios geograficamente próximos (caso da região Centro), com a preocupação de evitar a duplicação da mesma oferta.

Fatores Críticos de Sucesso

- Forte enraizamento, conhecimento, empregabilidade e notoriedade dos cursos existentes;
- Casos de sucesso de alunos. Prémios e distinções recebidas;
- Oferta reajustada às empresas e instituições na região. Assente nos recursos endógenos;
- Parcerias que geram valor à oferta formativa.
- Oferta em regime pós-laboral;

- Corpo docente estável e qualificado: docentes e finalização de doutoramento ou realização de provas de especialista;
- Capacidade para formar à medida.

Metas

- Aumento da utilização das plataformas de b-learning e e-learning (aumento da procura);
- Estreitar a ligação entre o meio académico e empresarial:
 - Diagnosticar as necessidades das empresas e das instituições da região.
 - Elencar os recursos existentes no IPP com potencial de aplicação na realidade empresarial e institucional;
- Potenciar a prestação de serviços junto das empresas e outras instituições;
- Aprofundar a dimensão ibérica e o ensino bilíngue; Expressão Ibero-americana.
- Manutenção da oferta formativa de 1.º ciclo;
- Manutenção das ofertas de 2.º ciclo, nomeadamente com apresentação de trabalhos científicos que possam dar notoriedade e visibilidade ao curso.
- Reforço das formações de curta e curtíssima duração. Formação on Job e in Job.
- Identificar oportunidades ao nível de pós-graduações;
- Transferência de tecnologia e conhecimento. A investigação terá que conduzir a desenvolvimento;
- Abertura, a breve prazo de cursos de ciclos curtos, com forte componente prática e satisfazendo os interesses locais;
- Participação de docentes e alunos em iniciativas de divulgação científica;
- No âmbito do C3I, acrescentar uma linha de investigação ao NEISES, no domínio da Gestão, Contabilidade e Finanças (em execução).
- Protocolos de Intercâmbio de alunos e docentes com escolas nacionais e internacionais;
- Protocolos para lecionação e coordenação de ciclos de estudos em países de Língua Portuguesa, nomeadamente em África e Timor.

4.4 TECNOLOGIAS

Enquadramento

Este domínio técnico-científico inclui as áreas da tecnologia / engenharia nomeadamente a informática, a energia, o ambiente, os materiais e a bioengenharia, pretendendo-se dar resposta a necessidades concretas de profissionais devidamente qualificados nestas áreas. Com efeito, apesar da crise global com consequências significativas tanto na falta de emprego como de alunos, as áreas fundamentais e aplicadas da tecnologia / engenharia continuam a ser um pilar fundamental do desenvolvimento industrial e tecnológico de que o país e a Europa continuam a necessitar, justificando-se por isso a existência de ofertas formativas consistentes com essas necessidades. Esta necessidade é também reforçada pela tutela nos seus documentos orientadores.

Este domínio técnico-científico possui um corpo docente altamente qualificado, com ampla experiência académica e também profissional (9 Doutores, 2 Especialistas). Prevê-se que no espaço de um/três anos os docentes em doutoramento tenham obtido o grau e outros tenham conseguido o grau de especialista o que satisfaz os critérios de qualificação do corpo docente para a acreditação de ciclos de estudos pela A3ES.

Os objetivos do projeto educativo para o domínio das tecnologias / engenharia têm por base:

1. A reestruturação da oferta formativa de forma a aproximá-la da procura crescente do mercado que se tem sentido no domínio da informática (tecnologias móveis e interativas, sistemas empresariais da Microsoft), da energia (energias renováveis, bioenergia, eficiência e sustentabilidade energética), do ambiente (análise, remediação e sustentabilidade ambiental), dos materiais (recursos naturais e desenvolvimento e aplicação destes para energia, ambiente e biomédica) e da bioengenharia (área biomédica e alimentar).
2. O desenvolvimento de formação a vários níveis (do Cursos técnicos superiores profissionais a 2º Ciclo), orientados ao tecido empresarial da região e do país;
3. Dar continuidades à ID&T já desenvolvida no âmbito deste domínio técnico-científico (nomeadamente nas áreas da bioenergia, da remediação ambiental e da eficiência energética) e criar condições que potenciem o surgimento de novas iniciativas de ID&T que permitam o fortalecimento das parcerias com academias e indústria a nível, regional, nacional e internacional.

Agregando este domínio técnico-científico, várias áreas do saber transversais a vários cursos do IPP como a Matemática, Física, Química e Informática, o seu programa operacional irá contemplar

um conjunto de Unidades Curriculares e de ações de formação que podem ser oferecidas a cursos das diversas Unidades Orgânicas do IPP bem como à restante comunidade.

Finalmente, o projeto educativo no domínio técnico científico das tecnologias / engenharias enquadra-se perfeitamente, e está em sintonia com a missão, visão e estratégias definidas pelo IPP, ao pretender assegurar aos futuros profissionais, uma formação e qualificação sólidas, tanto ao nível teórico como prático, recorrendo a ferramentas e tecnologias atuais e intervindo de forma efetiva nas necessidades do mercado de trabalho.

Fatores Estratégicos e Resultados

Diferenciação na Rede

O conjunto de propostas de formação no âmbito deste domínio técnico-científico, apresentado diferencia-se da oferta formativa atual da rede de instituições de ensino superior formada (IPPortalegre, UÉvora, IPBeja), principalmente, pela aposta inovadora nas áreas da eficiência energética e reabilitação, da pedra natural, da agroindústria e das indústrias da energia e do ambiente, dos dispositivos móveis e das tecnologias e sistemas interativos (em parceria com o Design) e por uma grande vontade de ir ao encontro das reais necessidades das PME de base tecnológica da região, procurando fornecer-lhes ferramentas e conhecimentos para o seu desenvolvimento estratégico e internacionalização.

A abertura ao diálogo e ao contacto constante com o tecido empresarial da região e com as suas associações representantes permite-nos sermos parceiros privilegiados de IDT e formação para o desenvolvimento de muitas destas empresas (como por exemplo a Delta, Selénis, Fertiprado, Bizdirect, Ilustratown, Academia Cisco, Cej, Cevalor, Valorpedra, NERPOR, CIMAA para nomear apenas as mais representativas).

Na área da informática, a parceria com a Bizdirect, marcará a aposta nos Ciclos Curtos e a adaptação de conteúdos do 1º ciclo de Engenharia Informática na área dos sistemas empresariais Microsoft, constitui um fator diferenciador de grande valor, traduzido numa grande procura por profissionais com estas competências.

No domínio dos recursos naturais, a parceria com empresas e entidades do *cluster* da pedra natural, levou já à proposta de criação de formação de 2º ciclo de carácter profissionalizante, na área da tecnologia e internacionalização do cluster, no que constitui uma aposta diferenciadora e necessária para um dos sectores de maior desenvolvimento da economia portuguesa.

A nível das formações de Cursos técnicos superiores profissionais e de 1º ciclo, continuaremos a privilegiar a elevada empregabilidade e a certificação profissional, o que constitui uma mais-valia diferenciadora do projeto educativo. Serão criados cursos nas áreas de competência do domínio técnico-científico das tecnologias de acordo com as necessidades dos parceiros da região e a procura dos potenciais alunos.

Pretendemos que os nossos estudantes cada vez mais desenvolvam a sua formação com uma forte componente prática e em contexto real de trabalho ao longo de todo o seu período formativo. São já hoje elevadas as atividades que orientam os alunos de 1º e 2º ciclo neste sentido (miniestágios e estágios, visitas de estudo, trabalhos de campo, projetos, estágios extracurriculares, participação e/ou organização de seminários e conferências) e pretende-se reforçar cada vez mais essa opção diferenciadora.

Finalmente, a existência de instalações, equipamentos pedagógicos, de investigação e de apoio, modernos e de qualidade, são uma mais-valia bastante importante. Destaca-se o Centro de Bioenergia, atualmente em fase de construção, que certamente será motivo de afirmação e diferenciação tanto na formação dos nossos alunos como IDT desenvolvida a partir da instituição.

Fatores Críticos de Sucesso

- Capacidade de captação de alunos para as áreas tecnológicas num contexto socioeconómico adverso;
- A dinâmica e capacidade de interação com a envolvente exterior ao IPP numa região demograficamente desfavorecida;
- Finalização dos doutoramentos e ou realização de provas de especialista em áreas necessárias às formações ministradas;
- Continuar o investimento em equipamentos de suporte à componente prática associada à generalidade dos cursos tecnológicos.

Metas

- Abertura, logo que possível, de cursos técnicos superiores profissionais nas áreas do domínio técnico-científico de acordo com a procura de alunos e empregadores;

- Manutenção na oferta formativa de 1º ciclo do IPP dos cursos de licenciatura em Engenharia Informática e Tecnologia de Produção de Biocombustíveis;
- Reinclusão na oferta formativa de 1º ciclo do IPP do curso de Bioengenharia (viabilização da procura de novos públicos no espaço europeu, parceria com a UEX).
- Em termos de oferta de 2º ciclo, aprovação da oferta proposta para o Sector da Pedra Natural e apresentação de nova oferta formativa na área dos Sistemas Interativos.
- Apresentar a curto prazo a propostas de abertura de novos cursos de 1º ciclo, nas áreas da Reabilitação Urbana e Sustentabilidade Energética e Ambiental, que sendo aprovados se iniciarão em 2015-2016.
- As diversas áreas do domínio técnico-científico, nomeadamente as áreas de gestão, qualidade, manutenção e informática industriais bem como das energias renováveis, em particular a bioenergia, são também áreas de aposta a contemplar no futuro para qualquer um dos níveis de ensino da instituição.

4.5 ARTES, DESIGN E ANIMAÇÃO

Enquadramento

A Arte, o Design e a Animação constituem uma aposta do IPP, na rede do IPP. No âmbito de uma oferta formativa e no contributo para o desenvolvimento regional, estabelecem-se parcerias com instituições regionais, nacionais e internacionais.

Os cursos nas áreas das artes, *design* e animação têm vindo ao encontro da filosofia educativa subjacente à existência do Instituto Politécnico (com pronunciado vetor profissionalizante) e das escolas com vocação interventiva junto das comunidades.

«O Design é normalmente apresentado e visto como um campo criativo responsável pelo mundo atual, onde prevalecem as relações comerciais e os bens de consumo. (...) Contudo, o mundo em geral e o mundo do *design* enquanto reflexo do nosso mundo, são ainda mais diversificados culturalmente do que aquilo a que normalmente estamos habituados a compreender e a refletir. Acrescentando a isto, a Europa, em particular, corre o risco de uma perceção demasiado indulgente de si própria como o centro da cultura, da arte e do *design*.»¹

«A Arte deve ser a base da educação»² e esta é uma estratégia de diferenciação na rede do IPP. Uma educação estética valoriza o conhecimento e o pensamento humano. A preservação de todas as formas de expressão e a coordenação com o ambiente proporcionam uma comunicação eficiente entre a Arte, o Design e a Animação.

Assim a especialidade neste domínio técnico-científico é determinante pelo seu forte impacto no tecido empresarial e num contexto regional, nacional e internacional. Tendo sobretudo em consideração as necessidades de uma sociedade em constante desenvolvimento, proporcionam-se neste domínio uma formação na área das Artes, Design e Animação, permitindo uma educação estética, cultural, histórica e de valorização do conhecimento.

¹ in: BEYERLE, Tugla, (Curadora), *Pace of Design*, ExperimentaDesign, Lisboa, 2009, p. 4.

² Herbert Read, *Educação pela Arte*, Edições 70, Lisboa, 1943, p. 13.

Fatores Estratégicos e Resultados

Diferenciação na Rede

A vantagem competitiva e a estratégia de diferenciação neste domínio técnico-científico salienta-se pelo conhecimento da sociedade contemporânea, pelo know-how dos docentes e pela vantagem da qualidade do serviço pedagógico.

Neste domínio técnico científico há um elevado número de docentes em doutoramento, cujo âmbito se integra no reforço de conteúdos, tais como a pintura, a estética e a filosofia da arte, a fotografia e a didática da expressão musical, o cinema de animação, o *design* sustentável, o design de comunicação e *webdesign*. O que aportará uma capacidade de intervenção destas áreas no incremento de projetos e de oferta formativa que poderão contribuir para o desenvolvimento regional onde o IPP se situa.

Uma das estratégias de diferenciação na rede do IPP, fundamenta-se pela existência deste domínio técnico-científico, bem como nas suas potencialidades e na sua multidimensionalidade.

A estratégia de diferenciação do contributo das áreas das expressões artísticas, do *design* de comunicação e do design de animação, imprime-se pela criação de projetos diferenciadores, para empresas nacionais e internacionais, assim como pela diversificação de profissionais no campo da criatividade e da atividade interdisciplinar com as indústrias criativas, empresas de design, produção de cinema, teatro ou dinamizador de atividades culturais.

Fatores Críticos de Sucesso

A adaptação ao mercado de trabalho e ao nível de exigências internacionais é uma das vantagens competitivas, em que é constante a resposta às necessidades das empresas e ao tipo de formação qualificada.

A constante inovação tecnológica aplicada a este tipo de oferta formativa implica uma atualização de equipamentos e *software*, cujo impacto é determinante para manter o sucesso da formação e dos seus profissionais.

Um dos fatores impulsionadores de continuidade na aquisição de competências pelos diplomados, é a interligação com uma formação ao nível artístico e de ação pedagógica, num contexto de diversas expressões, como sejam a pintura, as expressões dramática, musical, plástica e motora, o cinema de animação, o *design* de comunicação e a criatividade nos campos da diversificação e riqueza plástica.

No âmbito deste domínio técnico-científico, a interdisciplinaridade dos campos de conhecimento são contributos fundamentais para um nível de excelência na formação e desempenho profissional.

A ESE e a ESTG contam com uma rede de parceiros locais, nacionais e internacionais, com uma estreita ligação à comunidade, pelos projetos de investigação e intervenção, constituindo uma forte contribuição para o futuro do IPP e contam com espaços específicos (laboratórios e ateliers) para o desenvolvimento deste domínio.

Salientam-se ainda dois aspetos de diferenciação na rede do IPP: a capacidade de inovação e o meio envolvente, pois encontram-se num meio ambiente propício à criação, cujo espaço arquitetónico da ESTG e o meio envolvente paisagístico tornam-se elementos fundamentais ao estímulo e desenvolvimento de projetos, cujas competências criativas são dificilmente encontradas em outras instituições.

Metas

- Ampliação ao nível da tipologia de formações (Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Cursos Livres e Formação Pós-graduada).
- Criar o Laboratório de Investigação e Produção.
- Desenvolver projetos de intervenção na comunidade e de prestação de serviços.

4.6 CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Enquadramento

A região Alentejo, e em particular a região do Alto Alentejo, é uma região maioritariamente agrícola. Os polos industriais são muito restritos e confinados a meia dúzia de localidades da região. E embora tenham um peso importante nas contas da região, são pouco representativos enquanto ao número de empresas e no total do emprego da região. O Alentejo é a maior região agrícola de Portugal, pois representa quase 50% da Superfície Agrícola Utilizada nacional, possui mais de 30.000 explorações agrícolas cuja dimensão média é 5 vezes maior do que a média nacional, destacando-se em muitas produções como o olival (49% da área nacional), os cereais (51% da área nacional), as pastagens (63% da área nacional), o efetivo bovino (39% do total nacional) e equino (24% do total nacional). A área de regadio agrícola da região representa cerca de 30% da área nacional de regadio e com tendência para crescer com a entrada em funcionamento de novos blocos do EFM do Alqueva. Os produtos agrícolas transformados do Alentejo tem vindo a ganhar destaque na produção nacional, sejam os vinhos, os azeites, as carnes ou os queijos, e em particular os produtos DOP, em que quase metade dos produtos nacionais com esta certificação é produzida no Alentejo, sendo a maioria do Alto Alentejo.

Todos estes factos sustentam a existência de um DTC com formação e investigação na área das Ciências Agrárias no seio do IPP, como forma de dar respostas às necessidades das empresas da região, e simultaneamente do país, quanto a técnicos altamente qualificados e quanto a soluções para a resolução dos problemas das empresas agrícolas, florestais e agroindustriais.

No que respeita ao enquadramento no IPP, este DTC representa a totalidade da área de atuação na formação e investigação da Escola Superior Agrária de Elvas.

Fatores Estratégicos e Resultados

Diferenciação na Rede

A oferta formativa deste domínio técnico-científico diferencia-se claramente da restante oferta apresentada pelas outras instituições de ensino superior (IES) da região. Embora o curso de 1º ciclo de Agronomia também exista na Universidade de Évora e no Instituto Politécnico de Beja, aquele que é ofertado pelo IPP tem uma estrutura assente em dois ramos, um dos quais não existe nas instituições referidas. O curso de 1º ciclo de Enfermagem Veterinária é único na região e mantém

características diferenciadoras em relação aos restantes ofertados noutras IES a norte do Tejo. O curso de 1º ciclo de Equinicultura é único no país, dando resposta a uma necessidade crescente de profissionalização neste sector. No que respeita às formações de 2º ciclo, a Agricultura Sustentável é oferta única na rede regional e apenas tem desde 2013/2014 outro curso com designação semelhante no Instituto Politécnico de Santarém, quanto ao Planeamento, Auditoria e Fiscalização de Espaços Verdes é também oferta única a nível nacional.

Fatores Críticos de Sucesso

Para o sucesso e qualidade das formações e da investigação deverão ser considerados os seguintes fatores:

- Corpo docente em número e qualificação adequada;
- Instalações e equipamentos adequados para o ensino e a investigação;
- Investigação em parceria e dirigida para as empresas da região;
- Adequado funcionamento da rede no que respeita à colaboração no ensino e investigação;
- Integração na estratégia regional do PCTA.

Metas

- - Proposta de CTeSP que permitam reforçar e/ou consolidar as fileiras de formação (CTeSP - 1º ciclo - 2ºciclo) construídas com base nos cursos de 1º ciclo atualmente ofertados, ou noutros que venham a ser futuramente propostos;
- Criação de uma oferta ao nível dos CTeSP que possam ser lecionados, em simultâneo ou em regime de rotatividade, em função da procura registada em cada ano letivo;
- Integração plena da formação superior ofertada pelo DTC das Ciências Agrárias e da investigação desenvolvida no Núcleo de Agricultura Sustentável a funcionar na C3i;
- Manutenção de um programa de atualização e renovação continuada de equipamentos laboratoriais, de campo, informáticos e audiovisuais para garantir um ensino de carácter vincadamente prático e aplicado como garante da diferenciação positiva dos profissionais formados em Ciências Agrárias pelo IPP;
- Reforço da captação de alunos estrangeiros (com especial destaque para Espanha).

4.7 Unidades e Serviços Transversais

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO (SIG)

O Sistema Integrado de Gestão adotado pelo IPP resulta da integração de diversos componentes, onde se pretende que “o todo seja superior à soma das partes”. Não importa deter cada um dos instrumentos de controlo mas sim o resultado da interação entre eles. A formulação estratégica definida para o IPP, ou seja o seu enquadramento estratégico, assenta em quatro pilares essenciais: o *Balanced Scorecard*, o Sistema de Gestão da Qualidade, o Sistema de Gestão da Responsabilidade Social e os sistemas de avaliação de desempenho do pessoal não docente (SIADAP) e do pessoal docente (SIADDOC). Como suporte à concretização de todas estas áreas existem quatro fatores decisivos: equipas de trabalho, sistemas de informação, automatização e comunicação.

Recorrendo à utilização do *Balanced Scorecard* ligamos a avaliação estratégica à componente operacional, utilizando o desdobramento das seguintes componentes: missão, valores, análise SWOT, visão, grandes objetivos, objetivos específicos, indicadores, alvos/metapas, iniciativas e políticas.

A definição do Sistema de Gestão da Qualidade e da Responsabilidade Social seguiu a abordagem por processos. Os processos internos foram agrupados em três classes:

- Operacionais/nucleares (diretamente relacionados com a execução do produto/serviço). Abrange: atividade curricular e apoio ao estudante; investigação e desenvolvimento; oferta formativa; relações externas e cooperação.
- De suporte (indiretamente dão suporte aos processos operacionais). Abrange: comunicação; gestão da informação; gestão de recursos.
- Transversal (de uma forma geral serve e atravessa todo o sistema). Designadamente: responsabilidade social.

COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO DO IPP (C3I)

A Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação (C3i) é uma estrutura do IPP que tem como missão a promoção de trabalhos de investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico, na perspetiva do desenvolvimento regional, em todos os domínios patentes no IPP.

RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO (REC)

O Gabinete de Relações Externas e Cooperação do IPP coordena as atividades de intercâmbio com entidades nacionais e estrangeiras que visem a promoção da mobilidade de estudantes, docentes e não docentes e do desenvolvimento de projetos de cooperação académica.

CENTRO DE LÍNGUAS E CULTURAS (CLiC)

O Centro de Línguas e Culturas do Instituto Politécnico de Portalegre – CLiC.IPP – é um projeto que tem como objetivo o ensino, divulgação e promoção das línguas, providenciando igualmente apoio académico e linguístico à comunidade em geral.

GABINETE DE EMPREENDEDORISMO E EMPREGO (GEE)

O Gabinete de Empreendedorismo e Emprego visa contribuir para a empregabilidade dos diplomados do IPP, fomentando o espírito empreendedor e contribuindo para o desenvolvimento de competências na área do empreendedorismo.

GABINETE DE ENSINO À DISTÂNCIA (GED)

O projeto do Ensino à distância/ eLearning visa contribuir para o desenvolvimento e implementação de novas formas de ensino/aprendizagem/formação na Comunidade do IPP e na sua área de influência.

CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPE DIRECT DO ALTO ALENTEJO (ED)

O Centro de Informação Europe Direct do Alto Alentejo é um gabinete de informação europeia criado ao abrigo de uma convenção entre o IPP e a Representação da Comissão Europeia em Portugal, tendo como missão a divulgação de todo o tipo de informação comunitária com impacto no desenvolvimento da região.

5. Projeto Cultural

5.1 Atividades de extensão e educação cultural

O Instituto Politécnico de Portalegre é uma instituição de difusão e produção de conhecimento. Para além disso, é também uma instituição vocacionada para uma intervenção social e comunitária no quadro da sua região e com uma natural ligação de proximidade com a sua população, as suas instituições, empresas e autarquias. O IPP assume-se como uma instituição com um forte desígnio regional e, por isso, parceiro ativamente comprometido no desenvolvimento dos projetos da região Norte Alentejana.

O IPP tem, por isso, uma dupla preocupação: a sua comunidade endógena e a comunidade regional onde se insere.

No desenvolvimento do processo educativo, o IPP preocupa-se com a ação educativa de ensinar e de ensinar a fazer, ao mesmo tempo que se preocupa com o ensinar a ser. Nesta visão ganham relevo as questões de natureza cultural ligadas à individualidade. A esta dupla dimensão de viver e construir o processo educativo, a esta preocupação de relacionar e interligar conhecimento e cultura, designaremos de Educação Cultural.

Educação Cultural, um compromisso de Educação, Ciência, Arte e Cultura. É este compromisso que pretendemos aprofundar para a comunidade académica e para a comunidade regional.

O IPP tem estruturas orgânicas com recursos instalados. Possui recursos humanos qualificados e preocupados culturalmente. Congrega agentes de intervenção cultural como o CCDP-IPP, as tunas, o grupo de serenatas, o grupo coral. Desenvolve atividades culturais ligadas ao cinema, fotografia, exposições, cursos de verão, entre outros. O IPP tem disponibilidade para participar, partilhar e conviver culturalmente com agentes locais ligados à cultura.

É com todos estes recursos e disponibilidades que o IPP deverá desenvolver atividades culturais que vão ao encontro das comunidades académica e regional, abrindo outras mundividências. Dito de outra forma, o IPP deverá desenvolver atividades de natureza cultural que permitam melhorar a capacidade para refletir e analisar o Mundo, para desenvolver ideias e sentimentos. A extensão cultural vivenciada por toda a comunidade, em particular por parte dos nossos estudantes, contribui para a construção de cidadãos mais cultos, interventivos e críticos.

Esta missão cultural do IPP, como instituição de ensino superior, tem um enquadramento legal no artigo 2º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, Lei nº 62/2007, quando refere como missão do Ensino Superior “a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes” para além da “produção e difusão de conhecimentos”.

Áreas de intervenção de extensão e educação cultural

Tendo em conta a prática cultural do IPP e das suas Escolas e considerando a visão de extensão e educação Cultural que defendemos, as áreas de intervenção cultural do IPP serão as seguintes:

- Encontros e Congressos Científicos da responsabilidade das Escolas do IPP;
- Práticas Socioculturais das diferentes Escolas, próprias ou em parceria;
- Projetos de intervenção comunitária;
- Atividades artísticas de expressão popular e contemporânea, como exposições, concertos, ...
- Publicações de natureza científica e cultural.

Neste sentido, prevê-se a dinamização e organização das seguintes **atividades**:

1. Encontros com personalidades jovens de prestígio nacional ligadas a percursos profissionais com sucesso, tendo em vista a troca de experiências socioculturais, pessoais e profissionais relevantes. Com estes Encontros, realizados em formato de entrevista, pretende-se envolver toda a comunidade académica, assim como a comunidade envolvente, nomeadamente o público que se criou com os Encontros de Senadores realizados há poucos anos pelo IPP.

2. Grupo Polifónico do IPP. Com esta atividade pretende-se reunir todos os funcionários do IPP que têm alguma experiência e domínio de um instrumento musical, e não só, que, de forma coordenada, possam vir a constituir o Grupo Polifónico do IPP.

3. Grupo de Teatro do IPP. O Instituto gostaria de voltar a ter um grupo de teatro, envolvendo alunos e funcionários do IPP. Trata-se de um projeto que vai ao encontro de experiências já realizadas no IPP, que cruza com áreas educativas existentes capazes de conduzir a produtos teatrais de qualidade.

4. Escola Intergeracional itinerante. Projeto de animação comunitária assente numa estrutura não formal de educação. Pretende-se trabalhar com as populações de freguesias rurais, em parceria

com associações locais, visando a aquisição de conhecimentos e troca de experiências em diferentes áreas de extensão e educação cultural. Para esta atividade conta-se com docentes e unidades de intervenção do IPP. Este programa enquadra-se de forma natural com as preocupações de responsabilidade social, retomando uma tradição de desenvolvimento de projetos de intervenção e desenvolvimento local do IPP, com todas as consequências positivas de proximidade, visibilidade e reconhecimento institucional.

5. Histórias de Vida. Uma comunidade local e regional é constituída por pessoas e pelas suas histórias de vida. Desocultar histórias de vida é uma forma de conhecimento da comunidade onde nos inserimos.

6. Clube de Cinema.

Propõe-se a criação de um Clube de Cinema que integre três vertentes:

- a) Projeção de filmes no âmbito do “Cinema às Terças do IPP”, com divulgação de cinematografia contemporânea e de recente circulação nas salas de cinema;
- b) Clube de Cinema da ESE – projeção de filmes no âmbito do “Clube de Cinema da ESE”, às quartas-feiras”, privilegiando o cinema de autor, com organização de ciclos (temáticos, dedicados a realizadores, a movimentos, países, etc.), e continuação dos Encontros de Cinema da ESE-IPP, Concursos de Curtas-Metragens, organização de conferências, *workshops* e continuação da dinamização do site do Clube de Cinema inserido na página web da ESE;
- c) Cinema de Animação/Sessões de cinema de animação. Atividade organizada pelos alunos de Design de Animação e Multimédia, com a coordenação dos professores da licenciatura.

7. Aprofundamento de atividades culturais já enraizadas na cultura IPP. O IPP foi criando ao longo da sua existência um conjunto de práticas culturais que importa manter e aprofundar, tais como a “Coleção largo da Sé”, o “Clube de Fotografia”, as “Exposições permanentes de trabalhos artísticos com forte ligação ao IPP e à região”, o “programa cultural do CLIC”, entre outros mais ligados às atividades culturais dos Cursos e das Escolas do Instituto.

5.2 Os aposentados do Instituto, portadores de uma identidade cultural da instituição onde trabalharam ao longo de anos

Os funcionários aposentados do IPP têm do Instituto um conhecimento, uma experiência e uma identidade que não podem ser descurados.

Por um lado, o IPP tem obrigação de manter os seus funcionários aposentados ligados ao Instituto, envolvendo-os em atividades científicas e culturais organizadas pelo IPP e pelas suas unidades orgânicas. Fazem parte integrante da família IPP. Envolvimento e proximidade dos aposentados do IPP com o seu Instituto tem que ser o lema de todos os seus serviços, unidades orgânicas e de intervenção. Por outro lado, o IPP tem a responsabilidade de possibilitar aos seus aposentados as condições para desenvolvimento e organização de programas e atividades para si ou abertas à restante comunidade académica. Cursos curtos, *workshops* de línguas, de ciências, de pintura, de fotografia, são alguns exemplos.

Organicamente estes programas de natureza mais lúdica poderão ser desenvolvidos no quadro das atividades do Centro Cultural e Desportivo do Pessoal do IPP (CCDP-IPP) e integrados no seu plano de ação. Neste, criando-se secções ou clubes de ação e reflexão de áreas científicas ou artísticas, de leitura, de ciência, de viagens culturais, entre outros possíveis. Este enquadramento poderá complementar e enriquecer a dinâmica do CCDP-IPP.

6. Projeto Desportivo

A atividade física e desportiva, como é consabido, representa um fator extremamente relevante no desenvolvimento social e humano, com evidentes benefícios no que toca à promoção da saúde, à promoção de sociabilidades e ao bem-estar físico e psicológicos dos praticantes.

No plano daquilo que são as atribuições de uma instituição com as características, a missão e o projeto do IPP, sem dúvida que a integração da atividade desportiva no seu plano estratégico se apresenta como extremamente relevante. Isto é assim, pois além do evidente enquadramento do desporto no âmbito das atribuições estatutariamente definidas para este Instituto, a capacidade do desporto para gerar atratividade de futuros alunos e fidelização dos atuais, bem como de gerar níveis adequados de saúde e bem-estar dos praticantes, sejam eles colaboradores docentes ou não docentes ou ainda discentes é uma realidade a ter em conta.

Acresce que o IPP está dotado de todas as condições, em termos de recursos materiais e humanos, para promover e consolidar uma prática desportiva de qualidade, com o apoio de um experiente e qualificado corpo técnico, bem como de infraestruturas e outros recursos materiais com todas as condições necessárias para o efeito.

Existem, inclusivamente, estruturas já atuantes, cuja atividade é claramente convergente com a organização de um projeto desportivo de âmbito estratégico no IPP, como é o caso do Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do IPP (CCDP-IPP)., que vem promovendo atividades lúdicas e desportivas relevantes, como as ligadas, a título de exemplo, à pesca, aos passeios, “Rally-Papers”, etc.

Neste sentido pretende-se que o projeto desportivo do IPP seja coordenado pelos Serviços de Ação Social, em articulação com a Associação Académica do IPP/Associações de Estudantes e o Centro de Cultura e Desporto do IPP, assente em quatro eixos estratégicos: Remo, Equitação/Hipismo, Desporto Universitário e Manutenção e Lazer.

6.1 O Remo: características fundamentais numa ótica de desenvolvimento desportivo

6.1.1 Aspetos gerais

O remo, desporto náutico, é uma atividade desportiva muito antiga e uma das disciplinas originais dos Jogos Olímpicos modernos. O principal impulsionador dos primeiros Jogos Olímpicos da modernidade, o Barão de Coubertin, era, aliás, remador. O remo é um desporto muito completo, responsável por alterações fisiológicas e morfológicas de forte impacto positivo na saúde e na prestação física daqueles que o praticam. Tratando-se de um desporto em que o peso do praticante é suportado pelo barco que este propulsiona, é um desporto de baixo impacto articular e pouco propenso à criação de lesões.

O remo exige dos atletas muito elevados níveis de força, resistência muscular, resistência e potência cardiovascular, coordenação, equilíbrio e, ainda, resistência mental. O remo exercita todos os grandes grupos musculares do corpo humano, além de aumentar os níveis de flexibilidade e a capacidade aeróbica e anaeróbica (embora seja um desporto predominantemente aeróbico).

Não obstante esta exigência ao nível das competições em formato «olímpico», o remo é também um desporto suficientemente flexível para ser praticado em qualquer idade e ao longo da vida, com evidentes vantagens para a condição física e de saúde dos seus praticantes, sendo ainda geralmente praticado em contacto direto com a natureza (em lagos, barragens, rios ou no mar). É um desporto altamente eficaz na «queima» de calorias e no condicionamento físico: dado tratar-se de um desporto que envolve todos os grandes grupos musculares, num pequeno treino conseguem-se resultados elevados, face a outros desportos. Por exemplo, vários estudos demonstram que, para o mesmo nível de esforço, o remo «queima» mais calorias que o ciclismo ou a corrida, além de produzir efeitos a nível da força muscular bastante mais efetivos que aqueles desportos. Por outro lado, esta constatação é válida para pessoas de quase qualquer idade, na medida em que, por se tratar de um desporto que envolve um trabalho de superação da resistência da água, o «peso» sentido no punho do remo pelo praticante depende da força que ele aplica e da velocidade de propulsão do barco pela água. Ou seja, é um desporto que «se ajusta» automaticamente à condição física de cada um.

6.1.2. Remo e espírito de equipa

Uma característica central da prática do remo é a sua adequação para o desenvolvimento, nos remadores, de um forte espírito de equipa. Com efeito, numa tripulação de remo – e ao contrário de outros desportos mais propícios à criação e valorização de «estilos» individuais – existe muito pouco espaço para a busca da notoriedade individual. Sendo necessário, para propulsionar o barco pela água, uma coordenação perfeita entre os diferentes membros da tripulação, assim como um equilíbrio de potência e resistência dos remadores de ambos os bordos, o remo é um desporto em que o conjunto da equipa deve funcionar de forma orgânica e harmónica. Assim, em lugar de ser um desporto em que a individualidade de um membro da equipa «faz a diferença», é muito mais uma atividade física em que a individualidade de cada um deve ser posta, disciplinadamente, ao serviço da equipa, única forma de conseguir uma propulsão mais eficiente e eficaz do barco pela água. O atleta tentando evidenciar-se num barco de dois, quatro ou oito remadores apenas vai fazer o barco progredir mais lentamente. Na verdade, parece apropriado dizer-se que, deste ponto de vista, a tripulação composta de remadores dispostos a porem os seus objetivos pessoais ao serviço da equipa será mais forte. As tripulações de sucesso articulam de forma precisa e coordenada o desejo, talento e capacidade técnica de todos os seus componentes. Esta característica do desporto está exemplarmente sintetizada na expressão comum «remarmos todos para o mesmo lado».

Por outro lado, o remo é um desporto por excelência para se trabalhar a resiliência e a disciplina dos atletas.

Na verdade, no caso do remo de competição, as despectivas provas estão classificadas entre as mais duras que existem – acima mesmo, argumentam vários autores, da dureza do ciclismo e da corrida de fundo e talvez apenas igualadas pelas provas de esqui de fundo. Por outro lado, um plano de treinos para a alta competição é singularmente exigente neste desporto, dada a necessidade de serem nele trabalhadas as díspares e extremadas capacidades atléticas que o remo exige, da grande força muscular à potência e resistência do aparelho cardiorrespiratório. Como é evidente, este carácter exigente do desporto tende a premiar os atletas resilientes e disciplinados, pois apenas através destas duas características poderão ser bem sucedidos nas provas da competição.

Mas, mesmo não se tratando de remo de competição, a prática do remo não deixa de manter aquelas características, talvez apenas de forma menos exigente. A necessidade de grande concentração que a aprendizagem dos aspetos técnicos do movimento de remar exige – com exigências de equilíbrio, flexibilidade e coordenação motora – , a importância do treino regular para

a coordenação e interconhecimento dos elementos de uma tripulação ou todo o trabalho prévio e posterior ao cato de remar – como aparelhar e lavar barcos e remos, cuidar dos materiais, etc. - tendem a favorecer a promoção de um espírito resiliente e disciplinado nos praticantes.

6.1.3. Remo e «espírito de corpo»

A partir destas considerações, é importante notar que, como tem vindo a ser demonstrado, nomeadamente a partir de estudos etnográficos sobre a organização das equipas desportivas, o remo é um desporto altamente apropriado para infundir nos seus praticantes características consideradas fundamentais em outras áreas da vida, como o trabalho e, designadamente, os negócios. Isto é particularmente assim, naturalmente, em períodos muito relevantes da socialização e formação pessoal dos jovens, como é o caso do período da sua formação de nível superior.

Estudos desenvolvidos pela Universidade de Harvard junto dos remadores desta universidade demonstram como o treino de remo é apto para o processo de desenvolvimento de futuros profissionais de alto nível e sucesso, ao exigir e treinar competências fundamentais a este título, como a resiliência, o forte espírito de equipa e a capacidade de trabalhar em prol de um coletivo ou a capacidade de se coordenar de modo preciso com outros. Não sendo possível falar-se de uma simetria perfeita entre as duas áreas, existe porém forte analogia entre as duas «situações». Literatura existe que afirma esta analogia em torno de diferentes pontos: a existência de um forte esforço comum em torno de objetivos também eles comuns; movimento orientado numa determinada direção; forte coordenação; forte confiança entre os membros da equipa; e equivalência dos membros da equipa.

6.1.4. O projeto *Herdade da Cortesia*

A Herdade da Cortesia é um empreendimento turístico recentemente implantado no concelho de Avis, junto à Barragem do Maranhão. Este empreendimento económico aposta na qualidade dos serviços prestados, aliando esta mesma aposta a uma particularidade: a articulação entre a atividade turística hoteleira e a promoção da atividade desportiva, nomeadamente a prática do remo. A Herdade da Cortesia surge junto àquele que é um dos melhores planos de água europeus para a prática do remo. Esta é uma característica anteriormente praticamente inexplorada da Barragem do Maranhão, em Avis.

Os sócios da empresa, um dos quais antigo remador de alta competição da seleção Portuguesa, viram a oportunidade económica e desportiva que as características desta barragem possibilitavam. Assim, construíram a unidade hoteleira criada numa filosofia ligada – e inspirada – à prática dos desportos náuticos, com destaque para o remo, que, hoje recebe regularmente nas suas instalações as melhores seleções de remo da Europa, para estágios de preparação para campeonatos mundiais e olímpicos.

Este empreendimento juntou, assim, as características de beleza paisagística e territorial, bem como as características de quietude da sua zona de implantação com a análise e promoção tecnicamente informada da prática desportiva de alto rendimento. Se avaliarmos o nível das equipas de remo que hoje em dia vêm instalar-se no hotel da Herdade da Cortesia e praticar remo nas águas da Barragem do Maranhão, podemos dar-nos conta do sucesso desta fórmula. Com efeito, trata-se de várias das melhores seleções e tripulações de remo do mundo, contando vários campeões mundiais e olímpicos.

Era na Albufeira do Maranhão que os fundadores da Herdade da Cortesia se encontravam para treinar. Luís Ahrens Teixeira, um dos melhores remadores portugueses de sempre, e Alec Berteen desde sempre reconheceram que as excelentes condições naturais de Avis são perfeitas para a prática do remo. § Depressa surgiu o sonho de construir nesta vila um centro de estágios para atletas de alta competição, que ficou adormecido até 2004, quando Pedro Veiga e Aurora Baptista se renderam ao potencial da região e da ideia dos dois remadores.

A barragem do Maranhão reúne condições ótimas para a prática do remo, ideais para responder às exigências de treinos de alta competição. (...) Pelas águas de Avis já passaram as seleções da Dinamarca, Noruega, Nova Zelândia, Grã-Bretanha, Irlanda, República Checa, Suécia, Holanda e muitas outras que procuram o melhor plano de água do mundo para esta modalidade. § Nos últimos Jogos Olímpicos foram medalhadas cinco equipas que treinam em Avis (...). Oito dos considerados melhores remadores do mundo treinam nas nossas águas.

Importante é referir que, não obstante a existência desta orientação por parte da empresa, a mesma tem preocupações no âmbito daquilo que se poderia designar como a área da *responsabilidade social*. Com efeito, os sócios da empresa pretendem que o remo seja uma atividade desportiva regularmente praticada na Albufeira do Maranhão, não apenas por atletas internacionais e de alta competição, mas também por remadores em formação, com objetivos de lazer ou competição. Assim, esta empresa tem realizado contacto com entidades da sub-região do Alto Alentejo, como a Câmara Municipal de Avis ou o próprio Instituto Politécnico de Portalegre, no sentido de, através de uma parceria, se poder iniciar um trabalho de **formação de jovens remadores** e de **promoção do remo como atividade saudável, formativa e socialmente integradora**.

Finalmente, cumpre referir, a este propósito a qualidade da equipa técnica que a Herdade da Cortesia reúne em torno da prática desportiva do remo – de que constitui exemplo assinalável o de um dos seus sócios fundadores, Luís Ahrens Teixeira, ele próprio um dos melhores remadores peso-ligeiro Portugueses de sempre, com inúmeras participações em regatas e eventos internacionais. Além deste responsável técnico, este empreendimento conta ainda com o apoio de um treinador de remo com larga experiência no desenvolvimento do remo em ambiente universitário, com experiência internacional, de resto num dos países em que o remo possui maior implantação em todo o mundo – o Reino Unido.

6.2 A Equitação/Hipismo: características fundamentais numa ótica de desenvolvimento desportivo

6.2.1. Montar a cavalo: benefícios para a saúde

De acordo com estudos realizados no Reino Unido, montar a cavalo introduz na vida dos seus praticantes um conjunto de benefícios, associados à atividade física moderada que esta prática implica.

Com efeito, montar a cavalo permite, desde logo, uma queima calórica moderada, na ordem das 250 Kcal por uma sessão de 45 minutos, ideal para subir ou manter a forma física dos praticantes num contexto de interação com o cavalo e de grandes potencialidades lúdicas.

Além disto, também a nível da potencialização do exercício aeróbico existem vantagens nesta prática desportiva, com níveis significativos de consumo de oxigénio registado nas diferentes modalidades de atividade possíveis, em que se destaca o trote.

Na verdade, sendo as atividades de montar a cavalo, no seu conjunto, um exercício moderado, com todos os benefícios daí advenientes, encaram os mesmos estudos ser o trote o tipo de exercício a cavalo com efeitos mais significativos a este título.

Montar a cavalo, de acordo com estudos científicos realizados no mesmo País, e quando confrontado com evidência existente sobre os efeitos da atividade física de outros desportos, emerge como uma disciplina, ou conjunto de disciplinas, que despendem suficiente energia para serem consideradas práticas físicas de nível moderado a intenso com benefícios gerais para a saúde.

Trabalhos diversos nesta área indicam igualmente que este tipo de atividade tende a favorecer níveis apreciáveis de coordenação motora, equilíbrio e estabilidade.

Pelo exposto importa salientar a importância da promoção e desenvolvimento regular de aulas e atividades práticas ligadas à hipoterapia enquanto procedimento terapêutico com resultados científicos consolidados nas faculdades psicomotoras dos participantes.

6.2.2. Montar a cavalo: benefícios psicológicos

Um estudo realizado igualmente no Reino Unido, o qual se debruçou sobre os efeitos psicológicos dos praticantes de hipismo e equitação, realizado sobre uma amostra representativa do universo dos praticantes destas modalidades, indica que mais de 90% dos respondentes consideraram esta atividade muito ou extremamente prazenteira e mais de 80% responderam que a mesma os fazia sentir relaxados, satisfeitos e ativos. Os mesmos dados indicam, ainda, que o facto de se realizar uma prática menos frequente não deixa de gerar índices de resposta positivos.

No mesmo âmbito, vários respondentes indicaram, em resposta a questões abertas, que, além dos sentimentos positivos, montar a cavalo ainda lhes permitia lidar melhor com sentimentos e situações negativas, como depressões moderadas, ansiedade ou momentos difíceis das suas vidas.

Quer do ponto de vista quantitativo, quer qualitativo, os estudos efetuados salientam a importância da relação com os cavalos para os respondentes, sugerindo que montar a cavalo tem um efeito psicológico francamente benéfico, designadamente por comparação com outras atividades ao ar livre com exercício físico, mas sem o envolvimento destes animais.

Por outro lado, 80% dos respondentes ao estudo acima referido consideram que a possibilidade de contacto com a natureza que esta gama de atividades permite é um forte fator motivacional e que propicia bem-estar psicológico.

Também ao nível dos benefícios psicológicos, as atividades estudadas continuam, de acordo com os dados trabalhados, a ter impacto relevante mesmo em situações de menor frequência da prática.

6.2.3. A Equitação e o Hipismo no IPP

No plano do desenvolvimento da Equitação e do Hipismo no âmbito do Projeto Educativo, Cultural e Desportivo do Instituto Politécnico de Portalegre, estão neste momento criadas condições para a respetiva implementação com grande qualidade, em função, quer as infraestruturas e recursos, humanos e materiais, existentes, quer das parcerias já estabelecidas a este título.

Assim, elencam-se as três principais vertentes a partir das quais se poderá trabalhar neste âmbito, com uma explicitação sumária do projetado em cada uma delas, bem como um arrolar dos principais parceiros envolvidos.

Paralelamente às atividades de equitação e hipismo, referidas anteriormente, pretendem-se desenvolver atividades de carácter lúdico/desportivo para grupos/faixas etárias específicas, como são disso exemplo a equitação sénior, o turismo equestre, etc.

i. Competição desportiva:

Criação de condições no Complexo de Animação e Formação Equestre de Elvas para a dinamização de provas hípicas de nível nacional e internacional; dinamização de um circuito de provas hípicas de âmbito transfronteiriço.

ii. Formação equestre:

Prossecução dos Exames do Plano Oficial de Formação de Praticantes da Federação Equestre Portuguesa (Selas) para os alunos da ESAE e abertos à comunidade; estabelecimento de possíveis parcerias junto do outro Centro Hípico federado de Elvas (Centro Hípico de S. Brás), tendo em vista a racionalização de recursos e a maior visibilidade destes exames.

iii. Incentivo à prática do desporto hípico no Ensino Superior:

Criação de uma equipa do IPP (alunos de Equinicultura, ou outros), tendo em vista a participação em eventos de desporto equestre no âmbito da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). Eventualmente, organização de provas neste âmbito em Elvas.

6.3. Desporto universitário

Adesão do IPP à Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) para fomentar a participação de equipas do Instituto nos Campeonatos Nacionais Universitários de diversas modalidades, para além do remo e da equitação/hipismo já referidas atrás.

Para além da representação externa desportiva do Instituto, pretende-se maior aproximação entre os estudantes das diversas Escolas do Instituto, através da realização de torneios, tendentes a selecionar as equipas a participar naqueles campeonatos nacionais.

6.4. A prática desportiva de manutenção e lazer

Para além do remo e da equitação/hipismo, já referidos nos pontos anteriores, importa sublinhar a vertente de prática desportiva que privilegie a ginástica de manutenção, organização e realização de eventos desportivos, lúdicos, de lazer e de saudável convivência, além de pequenos torneios de futebol, ténis, futsal, etc.

Pretende-se que os colaboradores docentes ou não docentes ou os discentes possam ter um leque alargado de atividades que possam escolher e praticar, enquadrados pelos nossos professores e/ ou colegas.

O IPP está dotado de condições, em termos de recursos materiais e humanos, para promover uma prática desportiva mais ou menos exigente que a todos satisfaça, mais que não seja em termos de ofertas.

O Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do IPP (CCDP-IPP) assume-se como uma mais-valia neste campo e como um parceiro de eleição, promovendo atividades de lazer e desportivas, como as ligadas à pesca, aos passeios/ caminhadas pedestres e de bicicleta, “Rally-Papers”, etc..

Desta forma, em colaboração com os SAS e o CCDP, é possível articular as práticas atrás citadas e já inseridas nos respetivos planos de ação, contando com a preciosa participação dos nossos professores, para que os mesmos possam organizar e efetivar torneios, para alunos e para colaboradores, bem como aulas de ginástica de manutenção. Esta ação enquadra-se de forma exemplar no âmbito da Responsabilidade Social, podendo alguma atividade enquadrar-se no horário de trabalho dos trabalhadores, permitindo que a elas acrescessem como preocupação social da instituição, pelo seu bem-estar e quanto à Saúde e Segurança no Trabalho, na ótica de *“corpo são em mente são”*.

É, pois, nossa intenção destacar esta vertente da prática desportiva que propomos faça parte da política desportiva do IPP.

7. Notas Finais

O presente Projeto, construído a partir de uma consulta alargada no tempo e no número de colaboradores, deve ser lido como um contributo para a definição de uma visão integrada do Instituto Politécnico de Portalegre.

Temos a consciência que a transição da perspetiva departamental ou por Escola para a perspetiva Instituto não é fácil nem acontece de uma só vez.

O esforço de unidade e de concertação que se encontra neste projeto é assinalável. Contudo, bem sabemos, que ainda não chegou ao fim.

Os objetivos, os princípios e o consenso em torno dos mesmos foram os pontos de partida para este trabalho.

Certamente que os programas de ação a elaborar a partir destas linhas gerais, a revisão estatutária em curso e o Programa de Desenvolvimento em vigor darão as indicações necessárias para que o PECCD se consolide a curto prazo.

MISSÃO

O Instituto Politécnico de Portalegre é a instituição pública de ensino superior que cria, transmite e difunde o conhecimento, orientado profissionalmente, através da formação e qualificação, de alto nível, para públicos diferenciados, em momentos vários dos percursos académico e profissional, e da investigação e desenvolvimento tecnológico para a promoção das comunidades, em cooperação com entidades regionais, nacionais e internacionais.

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Data de criação	Data de início de atividades
1980	1989

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Data de criação	Data de início de atividades
1979	1985

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

1985	1989
------	------

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE ELVAS

1993	1995
------	------

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

1971 (ESEnf)	1972 (ESEnf) 2005 (ESS)
--------------	----------------------------



INSTITUTO POLITÉCNICO de PORTALEGRE

